



Fundo
de Solidariedade
com a Cultura



2º RELATÓRIO INTERCALAR

19 DE OUTUBRO DE 2020 A 19 DE JANEIRO DE 2021

ÍNDICE

| | Pág. |
|---|--------|
| I – INTRODUÇÃO | 3 |
| II – CANDIDATURAS RECEBIDAS | 3 a 4 |
| a) Fase 1 | 3 |
| b) Abertura de Novo Período de Candidaturas | 4 |
| III – RESULTADOS DAS CANDIDATURAS RECEBIDAS | 5 |
| a) Fase 1 | |
| b) Fase 2 | |
| IV – VALOR DE APOIOS CONCEDIDOS | 6 |
| V – VAOR DE DONAIVOS RECEBIDOS | 7 |
| VI – ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO ATIVIDADE DESENVOLVIDA NO PERÍODO DE 19/10 A 19/01 | 8 a 12 |

Fundo de Solidariedade com a Cultura

I – INTRODUÇÃO

Dando seguimento aos trabalhos desenvolvidos e espelhados no 1º Relatório Intercalar de Execução que incidiu sobre o período de 18 de junho a 18 de outubro, o Conselho de Gestão, de 19 de outubro a 19 de janeiro de 2021 progrediu na tomada de decisões e implementação de ações, tendo como base o estipulado no Regulamento do Fundo de Solidariedade com a Cultura, publicado em <https://www.solidariedadecultura.pt/Regulamento.php>.

II – CANDIDATURAS RECEBIDAS

a) CANDIDATURAS RECEBIDAS – FASE 1:

As candidaturas, às diferentes Linhas de Apoio do FSC, decorreram no período de 19 a 30 de outubro, tendo a plataforma disponibilizada para a receção de candidaturas, registado no final do período mencionado, a entrada de um total de 1.942 processos, subdivididos como indicado no quadro seguinte:

Quadro 1: Nº de Candidaturas Recebidas

| Linha Geral | Linha 1 | Linha 2 | Linha 3 | Linha 4 | TOTAL |
|-------------|---------|---------|---------|---------|--------------|
| 309 | 1.353 | 64 | 116 | 100 | 1.943 |

A subdivisão deste número tendo em conta a atividade profissional foi: 1057 artistas, 215 técnicos, 171 estruturas artísticas, entre outras.

A análise das candidaturas decorreu num período mais alargado daquele que inicialmente se estimava pois cerca de 60% das candidaturas submetidas apresentavam falta de documentos e/ou divergências nos valores reportados.

Por este motivo e para tentar assegurar o maior número de apoios possível, foi necessário pôr em prática um modelo de contacto pessoal com estes candidatos para que, apoiados individualmente, pudessem suprir/corrigir as situações identificadas como “não conformidade”.

Contudo, e para que fossem cumpridos os prazos estabelecidos no artigo 25.2 do Anexo do Regulamento do Fundo de Solidariedade com a Cultura que previa a comunicação da decisão aos candidatos até 20 dias úteis após o termo do período de submissão de candidaturas, todos os candidatos, foram contactados via email, na data de 27 de novembro, no sentido de serem informados acerca do “status” da respetiva candidatura. Candidatura já validada, candidatura rejeitada quando não cumpria com os requisitos exigidos no Regulamento do Fundo e candidatura em modo de avaliação quando ainda necessitava de ajustes e ou correções.

b) ABERTURA DE NOVO PERÍODO PARA CANDIDATURAS:

Efetuada diversas simulações para apuramento do valor remanescente após pagamento do apoio aos potenciais beneficiários, tendo por base a dotação inicial do Fundo, acrescido do valor dos donativos até ao final do mês de novembro, considerou o Conselho de Gestão que, cumprindo o previsto no Regulamento do FSC, havia lugar para apoio a novas candidaturas.

Assegurando que os requisitos exigidos para as candidaturas já recebidas não seriam alterados e tendo em conta o público alvo das diferentes Linhas de Apoio do FSC, para garantir uma maior abrangência a todos os profissionais do setor, determinou a Deliberação de Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa nº 1762 de 26 de novembro de 2020, a abertura de uma 2ª Fase de admissão de candidaturas, apenas dirigida à Linha de Apoio Geral.

Deste modo foi aberto um 2ª período de candidaturas, exclusivo à Linha de Apoio Geral e apenas para candidatos que não tivessem concorrido à 1ª Fase, tendo o mesmo decorrido de 2 a 11 de dezembro.

Nesta 2ª Fase de candidaturas a mesma plataforma eletrónica do site do Fundo recebeu 463 processos divididos como indicado no Quadro 2:

Quadro 2: Candidaturas Recebidas Fase 2 Divididas por Categoria Profissional

| CATEGORIA ARTISTAS | Nº | % |
|---------------------------|------------|------------|
| Músico/DJ | 203 | 44 |
| Cantor/ Ator | 65 | 14 |
| Técnicos | 64 | 14 |
| Artistas Artes Visuais | 48 | 10 |
| Produtor/Realizador | 48 | 10 |
| Outras Artes | 27 | 6 |
| Dança | 8 | 2 |
| TOTAL | 463 | 100 |

III – RESULTADOS DAS CANDIDATURAS RECEBIDAS

a) CANDIDATURAS FASE 1

À data do presente Relatório, o resultado relativo às candidaturas é como abaixo se reporta:

Quadro 3 - Número de Candidaturas Fase 1

| | Linha Geral | Linha 1 | Linha 2 | Linha 3 | Linha 4 | TOTAL |
|-----------------------|--------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|--------------|
| RECEBIDAS | 311 | 1349 | 64 | 119 | 100 | 1943 |
| APROVADA/PAGAS | 179 | 942 | 39 | 92 | 68 | 1320 |
| RECUSADAS | 132 | 407 | 25 | 26 | 29 | 619 |
| EM EDIÇÃO | | | | 1 | 3 | 4 |

b) CANDIDATURAS FASE 2

Quadro 4 – Análise Candidaturas Fase 2

| | Linha Geral |
|------------------|--------------------|
| RECEBIDAS | 463 |
| ELEGÍVEIS | 132 |
| RECUSADAS | 67 |
| EM EDIÇÃO | 264 |

IV – VALOR DE APOIOS CONCEDIDOS

Pelas razões atrás reportadas no ponto II a) relativo ao tempo necessário para a validação das candidaturas, o pagamento dos apoios às candidaturas elegíveis passou a ser concretizado à medida que o respetivo processo de avaliação ia sendo concluído, e ao abrigo das Deliberações de Mesa nºs 1762 e 1907, de 26 de novembro e 17 de dezembro respetivamente, concluídos 1.320 apoios, até à data do presente Relatório.

Os detalhes dos pagamentos encontram-se elencados no quadro seguinte.

Quadro 5 – Datas e Valores de Pagamentos Fase 1

| Data | Nº Apoios | Modo Pagamento | Valor |
|--------|-----------|-----------------|------------|
| 09-dez | 615 | Transf Bancária | 505.267,46 |
| 14-dez | 54 | Transf Bancária | 42.745,90 |
| 14-dez | 32 | Vales Postal | 24.966,02 |
| 21-dez | 227 | Transf Bancária | 186.466,18 |
| 21-dez | 5 | Vales Postal | 3.852,31 |
| 24-dez | 80 | Transf Bancária | 51.355,31 |
| 24-dez | 10 | Vales Postal | 4.690,12 |
| 31-dez | 87 | Transf Bancária | 65.745,92 |
| 31-dez | 2 | Vales Postal | 1.481,66 |
| 11-jan | 68 | Transf Bancária | 52.588,37 |
| 11-jan | 2 | Vales Postal | 1.524,00 |
| 18-jan | 129 | Transf Bancária | 94.417,93 |
| 18-jan | 9 | Vales Postal | 4.447,50 |

TOTAL **1.320** **1.039.548,68**

O Quadro 6 reflete o montante total das candidaturas da Fase 1, atribuído por Linha de Apoio.

Quadro 6 – Valor Associado a Candidaturas Pagas da Fase 1

| | Linha Geral | Linha 1 | Linha 2 | Linha 3 | Linha 4 | TOTAL |
|-----------|-------------|------------|-----------|------------|-----------|--------------|
| Valor (€) | 97.773,61 | 728.119,47 | 38.523,16 | 122.977,78 | 52.154,66 | 1.039.548,68 |
| % | 9,4 | 70,0 | 3,7 | 11,8 | 5,0 | 100 |

Os pagamentos dos apoios relativos às candidaturas elegíveis da Fase 2 começarão a realizar-se no final da 2ª quinzena de janeiro.

V – VALOR DE DONATIVOS RECEBIDOS

Ao valor dos montantes doados pelos quatro entidades parceiras do Fundo de Solidariedade com a Cultura, € 1.350.000,00 (Um milhão trezentos e cinquenta mil euros), acresceu até à data do presente Relatório e graças à ação generosa de todos quantos se quiseram associar à causa deste Fundo, o montante de € 34.618,41 (trinta e quatro mil seiscientos e dezoito euros e quarenta e um cêntimos), com a seguinte repartição em termos da origem da doação:

Particulares: € 6.073,50

Entidades: € 28.544,91

Consequentemente, e após terminado o pagamento de apoios das candidaturas da Fase 1, o valor remanescente do Fundo de Solidariedade com a Cultura é de € 345.069,73 (trezentos e quarenta e cinco mil e sessenta e nove euros e setenta e três cêntimos).

| Descrição | Valor (€) |
|--|---------------------------|
| 1- Dotação inicial do FSC | 1.350.000,00 |
| 2- Donativos até 19 janeiro 2021 | 34.618,41 |
| 3- Pagamento de apoios de candidaturas Fase 1 elegíveis até 19 janeiro | 1.039.548,68 |
| 4- Valor remanescente para apoio a candidaturas Fase 2 | 345.069,73 (1)+(2)-(3) |

VI – ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO

ATIVIDADE DESENVOLVIDA ENTRE 19/10 E 19/01

A estratégia de comunicação do Fundo de Solidariedade com a Cultura foi criada com o intuito de informar, notificar e mediar, tornando a complexa linguagem de iniciativas desta natureza, mais acessível e direta para o nosso público-alvo.

Composta por dois eixos basilares – a assessoria de imprensa e a comunicação digital – a comunicação do Fundo tornou-se principalmente num descodificador e facilitador de diálogo com os candidatos. Para além de divulgar informações relevantes aos potenciais candidatos, os canais de comunicação da iniciativa revelaram-se também um veículo de apelo ao donativo e de reconhecimento da generosidade daqueles que acederam a este repto.

Após o lançamento da comunicação do Fundo e da abertura da primeira fase de candidaturas, foram definidos três momentos-chave de comunicação, marcados pela assessoria de imprensa e acompanhados pela manutenção dos canais de comunicação digital:

1. **(02.11.2020) Comunicação do encerramento da 1ª Fase de candidaturas:** Divulgação de balanço geral das candidaturas submetidas a esta fase e de donativos angariados;
2. **(26.11.2020) Reabertura de candidaturas à Linha de Apoio Geral do Fundo – 2ª Fase de Candidaturas:** Divulgação de balanço de donativos recebidos até à data, relembrando que o Fundo ainda se encontrava aberto a contribuições e clarificação de alterações ao funcionamento das candidaturas ao Fundo, nesta 2ª fase;
3. **(28.12.2020) Encerramento da 2ª Fase de candidaturas:** Agradecimento e menção de doadores e apoios ao projeto e anúncio de data de comunicação dos resultados desta fase;

Estes momentos foram pautados pela preocupação com a transparência do processo e o acompanhamento do mesmo, pelo público-alvo do Fundo.

A linha de atendimento telefónico e por email, manteve-se em funcionamento de 2ª a 6ª feira das 9h00 às 18h00, durante todo o processo.

Assessoria de imprensa:

Até ao dia 19 de janeiro de 2021, foram enviados dois comunicados e uma nota de imprensa sobre o Fundo de Solidariedade com a Cultura, assinalando cada momento de comunicação definido e acima mencionado. O *clipping* encontra-se disponível em anexo deste Relatório (**Anexo 1**).

Comunicação digital:

a) Website:

O layout inicial do *website* www.solidariedadecultura.pt foi adaptado para acolher nova documentação e novas informações destinadas aos candidatos das duas fases de candidaturas. Procedeu-se, deste modo, às seguintes alterações:

1. *Homepage*: Criação de duas secções; uma destinada à 1ª fase de candidaturas e outra criada para a 2ª fase de candidaturas. Ambas foram criadas para albergar os botões que direcionam os candidatos para a sua área pessoal, onde puderam registar-se e preencher o formulário de candidatura, ou editar o formulário já submetido, submetendo informação em falta ou incorreta;
2. Relatórios: Foi criada a página “Relatórios”, inserida no menu principal, para que os relatórios intercalares, como o presente, estivessem disponíveis para leitura e *download*;
3. Ser Solidário: Esta página foi desdobrada em duas – “Fazer Donativos” e “Contributos” – de modo a apresentar de modo claro e objetivo informação sobre como efetuar um donativo e pedir a emissão do recibo que lhe corresponde, e sobre todos os doadores e apoios que contribuíram para este projeto;
4. Foi ainda suprimido do menu o [questionário](#) destinado a verificar a Linha de Apoio indicada para cada candidato, uma vez que a 2ª fase abriu apenas candidaturas à Linha de Apoio Geral;

Neste *website* pode encontrar-se o [Regulamento](#) e respetivo Anexo, respostas a possíveis [Perguntas Frequentes](#), respeitantes à missão, constituição e beneficiários do Fundo, [modelos de minutas e tutorias](#) que orientam o candidato na obtenção dos documentos das Finanças necessários ao preenchimento dos formulários.

Para pedirem apoio ao Fundo, em qualquer uma das fases, os candidatos teriam que se registar neste *website*, criando uma área pessoal onde preencheram o formulário. Esta foi a única via eletrónica prevista para que o candidato submeta a sua candidatura.

b) Redes Sociais

Foram criadas contas exclusivamente dedicadas à comunicação de conteúdos relacionados com o FSC, no Facebook, no Instagram e no Twitter. Os conteúdos publicados nestas redes foram complementados pelos publicados nas redes das entidades constituintes do Fundo.

Em cada uma das plataformas se verificou um aumento gradual e consistente de seguidores, sendo a conta do Facebook aquela com maior número de seguidores (619). O volume de publicações manteve-se regular, com cerca de 3 posts por semana, registando maior fluxo em períodos em que se revelou importante notificar o público sobre determinada ação.

As publicações com maior alcance e interação foram declaradamente aquelas que introduziram o fundo e anunciaram a abertura das duas fases de candidatura.

c) Apoios media

Embora grande parte do apoio por parte dos órgãos de comunicação social – imprensa *online* e *offline*, TV e rádio – se tenha manifestado ao longo da 1ª fase de candidaturas (entre 19 e 30 de outubro), através da cedência de espaço publicitário, existiram algumas exceções, focadas na angariação de donativos:

1. SIC: 2 inserções diárias, entre 23 de outubro e 7 de novembro de 2020;
2. Antena 1: 8 inserções diárias, entre 31 de outubro e 7 de novembro de 2020;
3. Revista Umbigo: mREC na *homepage* da revista, entre dia 2 e 9 de dezembro de 2020;

Vários foram os canais que responderam positivamente ao apelo do FSC para a divulgação destes spots institucionais, estando os mesmos em destaque na [página do website](#) que detalha todos os contributos para o Fundo – incluindo os apoios media -, desde que autorizada a sua divulgação.

d) Apoios à divulgação

A comunicação do Fundo contou com o apoio de diversas figuras públicas, instituições públicas e privadas, que divulgaram junto dos seus contactos e através dos seus próprios canais, a reabertura do período de candidaturas ao Fundo.

Lisboa, 21 de janeiro de 2021

| Entidades | Equipa Executiva |
|------------------------------------|---|
| AUDIOGEST | Silvia Ribamar da Silva Paulo de Sá Fernando Fonseca Matias |
| GDA | Mário Carneiro Marta Almeida Santos |
| GEDIPE | Victor Castro Rosa |
| SCML MANSARDA | Maria Luisa da Câmara Santa Bárbara Conceição Carvalho Inês Vital Morgado |

Anexos:

Anexo I – Imprensa: *Clipping*



CISION®

PRESS BOOK

Fundo de Solidariedade com a Cultura

2º Relatório Intercalar

Clipping 19.10.2020 - 19.01.2021

CISION

Revista de Imprensa

| | |
|---|----|
| 1. Fundo europeu de 20 milhões de euros para ajudar PME, Forbes Online, 21/12/2020 | 1 |
| 2. Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio na 2.ª fase, Visão Online, 28/12/2020 | 3 |
| 3. Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio na 2.ª fase, Viagens & Resorts Online, 28/12/2020 | 5 |
| 4. Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio na 2ª fase, Sul Informação Online, 28/12/2020 | 7 |
| 5. Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio na 2.ª fase, Smooth FM Online, 28/12/2020 | 9 |
| 6. Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio na 2.ª fase, SIC Notícias Online, 28/12/2020 | 11 |
| 7. Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio na segunda fase, Sapo Online - Sapo Mag Online, 28/12/2020 | 13 |
| 8. Fundo de Solidariedade com a Cultura recebeu 463 pedidos de apoio na 2.ª fase, Sapo Online - Sapo 24 Online, 28/12/2020 | 15 |
| 9. Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio na 2.ª fase, Sapo Online - Sapo 24 Online, 28/12/2020 | 17 |
| 10. Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio na 2.ª fase, Rádio Comercial Online, 28/12/2020 | 19 |
| 11. Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio na 2.ª fase, RTP Online, 28/12/2020 | 21 |
| 12. Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio na 2.ª fase, Público Online, 28/12/2020 | 23 |
| 13. Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio na 2.ª fase, Postal do Algarve Online, 28/12/2020 | 26 |
| 14. Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio na 2.ª fase, Porto Canal Online, 28/12/2020 | 28 |
| 15. Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio na 2.ª fase, Plataforma Online, 28/12/2020 | 30 |
| 16. Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio na segunda fase de candidaturas, Observador Online, 28/12/2020 | 32 |
| 17. Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio na 2.ª fase, Notícias de Coimbra Online, 28/12/2020 | 34 |
| 18. Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio, Notícias ao Minuto Online, 28/12/2020 | 36 |
| 19. Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio na 2.ª fase, Mundo Atual Online, 28/12/2020 | 38 |
| 20. Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio na 2.ª fase, M80 Online, 28/12/2020 | 40 |

| | |
|---|----|
| 21. Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio na 2.ª fase, Lusa Online, 28/12/2020 | 42 |
| 22. Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio na 2.ª fase, Jornal de Notícias Online, 28/12/2020 | 44 |
| 23. Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio na 2.ª fase, Impala Online, 28/12/2020 | 46 |
| 24. Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio na 2.ª fase, HealthNews Online, 28/12/2020 | 48 |
| 25. Covid-19. Músicos ou atores sem trabalho fazem mais 463 pedidos de apoio, Expresso Online, 28/12/2020 | 50 |
| 26. Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio na 2.ª fase, Dinheiro Vivo Online, 28/12/2020 | 52 |
| 27. Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio na 2.ª fase, Cidade FM Online, 28/12/2020 | 54 |
| 28. Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio na 2.ª fase, BeiraNews Online, 28/12/2020 | 56 |
| 29. Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio na 2.ª fase, Pporto dos Museus Online, 29/12/2020 | 58 |
| 30. Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe mais de 400 pedidos, Espalha-Factos Online, 29/12/2020 | 59 |
| 31. Fundo da Cultura com 463 pedidos de apoio, Correio da Manhã, 29/12/2020 | 60 |
| 32. Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio na 2ª fase, Notícias de Viseu, 31/12/2020 | 61 |
| 33. Fundo de Solidariedade com a Cultura recebeu mais 463 pedidos de apoio, TV Record Europa Online, 03/01/2021 | 62 |
| 34. Fundo de Apoio às Pequenas e Médias Empresas com sede na União Europeia, Diário As Beiras, 06/01/2021 | 64 |
| 35. Covid-19: Abertas candidaturas a fundo europeu para as PME que garante 20 milhões em apoios, Automonitor Online, 11/01/2021 | 65 |

Fundo europeu de 20 milhões de euros para ajudar PME

| | | | |
|------------|---------------|------------------|----------------|
| Tipo Melo: | Internet | Data Publicação: | 21/12/2020 |
| Melo: | Forbes Online | Autores: | Domingos Amaro |

URL: <https://www.forbespt.com/fundo-europeu-de-20-milhoes-de-euros-para-ajudar-pme/>

Foi lançado o fundo de subvenções destinado a ajudar as pequenas e médias empresas (PME) sediadas na União Europeia (EU), avaliado em 20 milhões de euros. Denominado Ideas Powered for Business SME Fund, o mecanismo cofinanciado pela EU e pelo Instituto da Propriedade Intelectual da União Europeia (EUIPO), visa permitir com que as PME do [...]

Foi lançado o fundo de subvenções destinado a ajudar as pequenas e médias empresas (PME) sediadas na União Europeia (EU), avaliado em 20 milhões de euros.

Denominado Ideas Powered for Business SME Fund, o mecanismo cofinanciado pela EU e pelo Instituto da Propriedade Intelectual da União Europeia (EUIPO), visa permitir com que as PME do bloco acedam e beneficiem dos seus direitos de propriedade intelectual.

De acordo com um comunicado do EUIPO, a iniciativa está aberta a todas as empresas da União Europeia que se enquadrem na definição oficial de PME, de modo a receberem apoio financeiro sob forma de reembolsos para pedidos de marcas e desenhos ou modelos, até ao montante máximo de 1500 euros por empresa.

As candidaturas abrem a 11 de janeiro do próximo ano, data que marcará o início da primeira das cinco janelas que decorrerão ao longo de 2021.

Christian Archambeau, diretor executivo do EUIPO, justifica que a pandemia de Covid-19 afetou duramente as PME e que, por isso, a UE está empenhada em apoiá-las na recuperação. "Ajudá-las a proteger os seus direitos de propriedade intelectual (PI) é uma parte importante da missão do EUIPO e dos seus parceiros, em especial os institutos nacionais e regionais de propriedade intelectual da UE, que estão próximos das PME nos Estados-Membros", esclarece Christian.

A gestora reforçou que grande parte do futuro crescimento económico e prosperidade europeia depende do êxito de PME inovadoras e dinâmicas, incluindo as empresas em fase de arranque.

A instituição sustenta que as pequenas e médias empresas são vitais para a economia europeia, gerando, deste modo, 67% do emprego total, representando cerca de 99% do tecido empresarial da União Europeia.

Um estudo realizado pelo EUIPO revela que 54 % das PME com direitos de propriedade intelectual indica que o registo teve um efeito positivo nas suas atividades, conduzindo à melhoria da reputação, ao aumento do volume de negócios e à capacidade de acesso a novos mercados.

Já a investigação realizada pela Comissão Europeia sobre as PME que receberam serviços de pré-diagnóstico de propriedade intelectual, aponta que mais de 90% melhoraram a gestão da PI, ao passo que 75% das PME puseram em prática as recomendações formuladas.

Entretanto, através do Ideas Powered for Business, o EUIPO oferece uma gama completa de serviços para ajudar as PME a beneficiar da proteção de propriedade intelectual, incluindo um regime pro bono,

mecanismos de resolução eficaz de litígios para empresas de menor dimensão.

21 de Dezembro, 2020, Domingos Amaro

Domingos Amaro

Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio na 2.ª fase

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 28/12/2020

Melo: Visão Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=f6d1efb2>

Dos pedidos efetuados, 201 vieram de músicos, 65 de atores e 64 de técnicos, anunciou hoje a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, que remeteu os resultados para depois de 18 de janeiro

O Fundo de Solidariedade com a Cultura recebeu 463 pedidos de apoio na segunda fase de candidaturas, anunciou hoje a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML).

Dos pedidos efetuados, 201 vieram de músicos, 65 de atores e 64 de técnicos, adiantou a instituição responsável pela gestão do fundo, que remeteu os resultados para depois de 18 de janeiro.

O mesmo texto realça que, "embora esteja ainda em curso a análise dos formulários submetidos durante a primeira fase de candidaturas, que decorreu entre os dias 19 e 31 de outubro, foram já atribuídos 1.023 apoios a profissionais de atividades culturais, correspondente ao investimento de 819.343,30 euros".

A criação do Fundo de Solidariedade com a Cultura, para apoiar os profissionais da cultura, artistas e técnicos, que ficaram sem trabalho por causa da covid-19, foi anunciada em abril pela GDA - Gestão dos Direitos dos Artistas, juntamente com a Audiogest (Entidade de Gestão de Direitos dos Produtores Fonográficos em Portugal).

Em junho era anunciado que o fundo contava já com 1,35 milhões de euros de dotação, mais dois parceiros, e que seria gerido pela SCML.

A GDA e a Audiogest contribuíram com 500 mil euros cada para o fundo, sublinhando na altura que a iniciativa seria coletiva, alargada a mais entidades contribuintes. A SCML entrou com 150 mil euros e a associação Gedipe, que representa produtores de cinema e audiovisual, com 200 mil euros.

Entre 19 e 30 de outubro, quando decorreu a primeira fase das candidaturas, "foram submetidos 1.942 pedidos de apoio, onde se incluem 1.057 artistas, 215 técnicos e 171 estruturas artísticas, entre outros profissionais".

A maioria das candidaturas foram submetidas "por profissionais das artes performativas, mais especificamente por aqueles que trabalham no meio da música".

A angariação de donativos "tornou possível a reabertura das candidaturas, desta vez dirigida exclusivamente à Linha de Apoio Geral, sendo que os profissionais que já se candidataram a qualquer uma das linhas de apoio na primeira fase, não poderão apresentar uma nova candidatura".

A linha de apoio geral abarca "artistas, outros profissionais liberais independentes, empresários em nome individual, e trabalhadores por conta de outrem em situação de desemprego por causa não imputável ao trabalhador após o dia 20 de fevereiro de 2020, que desempenhem funções artísticas, técnicas, técnico-artísticas, de gestão e demais funções de suporte nas seguintes áreas de atividade: artes performativas; artes visuais; bibliotecas e arquivos; cinema e audiovisual; literatura, livro e edição; museus e património; música)".

As candidaturas estiveram abertas entre 02 e 11 de dezembro.

O fundo contou já com "contributos de 88 pessoas e entidades coletivas, nomeadamente de municípios, instituições e estruturas culturais, bem como de artistas, que se manifestaram solidários para com a fragilidade em que a sua comunidade se encontra", lembrou o comunicado hoje divulgado.

"Até à data foram angariados mais de 30.000 euros, imprescindíveis para o reforço da verba disponível para a atribuição de apoios. Para que seja possível atender a todos os pedidos de apoio válidos, em ambas as fases de candidatura, o Fundo continua a aceitar donativos, por transferência bancária", pode ler-se no comunicado hoje enviado à Lusa.

As pessoas ou entidades que queiram contribuir "podem fazê-lo através de transferência bancária (IBAN: PT50 0018 0000 0301 5822 0015 5 com o titular Fundo de Solidariedade com a Cultura) ou MBWAY (+351 918 889 900)".

Mais informações sobre o Fundo de Solidariedade com a Cultura podem ser encontradas em <https://solidariedadecultura.pt>.

Ao longo dos últimos meses, tem sido sobretudo o Sindicato dos Trabalhadores de Espetáculos, do Audiovisual e dos Músicos (CENA-STE) a divulgar resultados de inquéritos que tem feito aos profissionais do setor, durante o período da pandemia da covid-19.

No início de outubro, o sindicato revelou resultados do terceiro inquérito lançado, segundo o qual 12% dos trabalhadores da Cultura têm um contrato sem termo e mais de dois terços (70%) trabalham numa segunda atividade.

"Confirma-se que mais de 80% da atividade prevista foi cancelada ou adiada e, ao contrário do que tem sido dito pelo Governo, apenas 7% diz ter visto as suas atividades profissionais reagendadas com data concreta", adiantou o sindicato.

As salas de espetáculos encerraram em março, quando foi decretado o primeiro estado de emergência, embora os espetáculos tenham começado a ser adiados ou cancelados antes disso. Puderam reabrir a partir de 01 de junho, mas com normas de higiene e segurança.

Com a entrada em vigor do segundo estado de emergência e o decreto de um novo recolher obrigatório, desta vez parcial, salas de espetáculos um pouco por todo o país viram-se obrigadas a alterar horários ou a adiar programação, de modo a conseguirem sobreviver.

A crise no setor da Cultura deu origem a pelo menos dois grupos de ajuda alimentar, que começaram por Lisboa, mas criaram depois núcleos no resto do país: a União Audiovisual e o nosSOS, promovido pela companhia de teatro Palco 13.

TDI (JRS/SS) // MCL

Lusa

Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio na 2.ª fase

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 28/12/2020

Melo: Viagens & Resorts Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=2549f36a>

Dos pedidos efetuados, 201 vieram de músicos, 65 de atores e 64 de técnicos, anunciou hoje a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, que remeteu os resultados para depois de 18 de janeiro

Share

O Fundo de Solidariedade com a Cultura recebeu 463 pedidos de apoio na segunda fase de candidaturas, anunciou hoje a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML).

Dos pedidos efetuados, 201 vieram de músicos, 65 de atores e 64 de técnicos, adiantou a instituição responsável pela gestão do fundo, que remeteu os resultados para depois de 18 de janeiro.

O mesmo texto realça que, "embora esteja ainda em curso a análise dos formulários submetidos durante a primeira fase de candidaturas, que decorreu entre os dias 19 e 31 de outubro, foram já atribuídos 1.023 apoios a profissionais de atividades culturais, correspondente ao investimento de 819.343,30 euros".

A criação do Fundo de Solidariedade com a Cultura, para apoiar os profissionais da cultura, artistas e técnicos, que ficaram sem trabalho por causa da covid-19, foi anunciada em abril pela GDA - Gestão dos Direitos dos Artistas, juntamente com a Audiogest (Entidade de Gestão de Direitos dos Produtores Fonográficos em Portugal).

Em junho era anunciado que o fundo contava já com 1,35 milhões de euros de dotação, mais dois parceiros, e que seria gerido pela SCML.

A GDA e a Audiogest contribuíram com 500 mil euros cada para o fundo, sublinhando na altura que a iniciativa seria coletiva, alargada a mais entidades contribuintes. A SCML entrou com 150 mil euros e a associação Gedipe, que representa produtores de cinema e audiovisual, com 200 mil euros.

Entre 19 e 30 de outubro, quando decorreu a primeira fase das candidaturas, "foram submetidos 1.942 pedidos de apoio, onde se incluem 1.057 artistas, 215 técnicos e 171 estruturas artísticas, entre outros profissionais".

A maioria das candidaturas foram submetidas "por profissionais das artes performativas, mais especificamente por aqueles que trabalham no meio da música".

A angariação de donativos "tornou possível a reabertura das candidaturas, desta vez dirigida exclusivamente à Linha de Apoio Geral, sendo que os profissionais que já se candidataram a qualquer uma das linhas de apoio na primeira fase, não poderão apresentar uma nova candidatura".

A linha de apoio geral abarca "artistas, outros profissionais liberais independentes, empresários em nome individual, e trabalhadores por conta de outrem em situação de desemprego por causa não imputável ao trabalhador após o dia 20 de fevereiro de 2020, que desempenhem funções artísticas, técnicas, técnico-artísticas, de gestão e demais funções de suporte nas seguintes áreas de atividade:

artes performativas; artes visuais; bibliotecas e arquivos; cinema e audiovisual; literatura, livro e edição; museus e património; música)".

As candidaturas estiveram abertas entre 2 e 11 de dezembro.

Continuar a ler

Share

MultiNews com Lusa

Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio na 2ª fase

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 28/12/2020

Melo: Sul Informação Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=a8dcf61>

Resultados serão conhecidos depois de 18 de Janeiro

O Fundo de Solidariedade com a Cultura recebeu 463 pedidos de apoio na segunda fase de candidaturas, anunciou hoje a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML).

Dos pedidos efetuados, 201 vieram de músicos, 65 de atores e 64 de técnicos, adiantou a instituição responsável pela gestão do fundo, que remeteu os resultados para depois de 18 de Janeiro.

O mesmo texto realça que, embora esteja ainda em curso a análise dos formulários submetidos durante a primeira fase de candidaturas, que decorreu entre os dias 19 e 31 de Outubro, foram já atribuídos 1.023 apoios a profissionais de atividades culturais, correspondente ao investimento de 819.343,30 euros .

A criação do Fundo de Solidariedade com a Cultura, para apoiar os profissionais da cultura, artistas e técnicos, que ficaram sem trabalho por causa da Covid-19, foi anunciada em Abril pela GDA - Gestão dos Direitos dos Artistas, juntamente com a Audiogest (Entidade de Gestão de Direitos dos Produtores Fonográficos em Portugal).

Em Junho era anunciado que o fundo contava já com 1,35 milhões de euros de dotação, mais dois parceiros, e que seria gerido pela SCML.

A GDA e a Audiogest contribuirão com 500 mil euros cada para o fundo, sublinhando na altura que a iniciativa seria coletiva, alargada a mais entidades contribuintes. A SCML entrou com 150 mil euros e a associação Gedipe, que representa produtores de cinema e audiovisual, com 200 mil euros.

Entre 19 e 30 de Outubro, quando decorreu a primeira fase das candidaturas, foram submetidos 1942 pedidos de apoio, onde se incluem 1057 artistas, 215 técnicos e 171 estruturas artísticas, entre outros profissionais .

A maioria das candidaturas foram submetidas por profissionais das artes performativas, mais especificamente por aqueles que trabalham no meio da música .

A angariação de donativos tornou possível a reabertura das candidaturas, desta vez dirigida exclusivamente à Linha de Apoio Geral, sendo que os profissionais que já se candidataram a qualquer uma das linhas de apoio na primeira fase, não poderão apresentar uma nova candidatura .

A linha de apoio geral abarca artistas, outros profissionais liberais independentes, empresários em nome individual, e trabalhadores por conta de outrem em situação de desemprego por causa não imputável ao trabalhador após o dia 20 de Fevereiro de 2020, que desempenhem funções artísticas, técnicas, técnico-artísticas, de gestão e demais funções de suporte nas seguintes áreas de atividade: artes performativas; artes visuais; bibliotecas e arquivos; cinema e audiovisual; literatura, livro e edição; museus e património; música) .

As candidaturas estiveram abertas entre 2 e 11 de Dezembro.

O fundo contou já com contributos de 88 pessoas e entidades coletivas, nomeadamente de municípios, instituições e estruturas culturais, bem como de artistas, que se manifestaram solidários para com a fragilidade em que a sua comunidade se encontra, lembrou o comunicado hoje divulgado.

Até à data foram angariados mais de 30.000 euros, imprescindíveis para o reforço da verba disponível para a atribuição de apoios. Para que seja possível atender a todos os pedidos de apoio válidos, em ambas as fases de candidatura, o Fundo continua a aceitar donativos, por transferência bancária, pode ler-se no comunicado hoje enviado à Lusa.

As pessoas ou entidades que queiram contribuir podem fazê-lo através de transferência bancária (IBAN: PT50 0018 0000 0301 5822 0015 5 com o titular Fundo de Solidariedade com a Cultura) ou MBWAY (+351 918 889 900).

Mais informações sobre o Fundo de Solidariedade com a Cultura podem ser encontradas online.

Ao longo dos últimos meses, tem sido sobretudo o Sindicato dos Trabalhadores de Espetáculos, do Audiovisual e dos Músicos (CENA-STE) a divulgar resultados de inquéritos que tem feito aos profissionais do setor, durante o período da pandemia da covid-19.

No início de Outubro, o sindicato revelou resultados do terceiro inquérito lançado, segundo o qual 12% dos trabalhadores da Cultura têm um contrato sem termo e mais de dois terços (70%) trabalham numa segunda atividade.

Confirma-se que mais de 80% da atividade prevista foi cancelada ou adiada e, ao contrário do que tem sido dito pelo Governo, apenas 7% diz ter visto as suas atividades profissionais reagendadas com data concreta, adiantou o sindicato.

As salas de espetáculos encerraram em Março, quando foi decretado o primeiro estado de emergência, embora os espetáculos tenham começado a ser adiados ou cancelados antes disso. Puderam reabrir a partir de 1 de Junho, mas com normas de higiene e segurança.

Com a entrada em vigor do segundo estado de emergência e o decreto de um novo recolher obrigatório, desta vez parcial, salas de espetáculos um pouco por todo o país viram-se obrigadas a alterar horários ou a adiar programação, de modo a conseguirem sobreviver.

A crise no setor da Cultura deu origem a pelo menos dois grupos de ajuda alimentar, que começaram por Lisboa, mas criaram depois núcleos no resto do país: a União Audiovisual e o nosSOS, promovido pela companhia de teatro Palco 13.

Agência Lusa

Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio na 2.ª fase

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 28/12/2020

Melo: Smooth FM Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=21cb479a>

O Fundo de Solidariedade com a Cultura recebeu 463 pedidos de apoio na segunda fase de candidaturas, anunciou hoje a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML).

Dos pedidos efetuados, 201 vieram de músicos, 65 de atores e 64 de técnicos, adiantou a instituição responsável pela gestão do fundo, que remeteu os resultados para depois de 18 de janeiro.

O mesmo texto realça que, "embora esteja ainda em curso a análise dos formulários submetidos durante a primeira fase de candidaturas, que decorreu entre os dias 19 e 31 de outubro, foram já atribuídos 1.023 apoios a profissionais de atividades culturais, correspondente ao investimento de 819.343,30 euros".

A criação do Fundo de Solidariedade com a Cultura, para apoiar os profissionais da cultura, artistas e técnicos, que ficaram sem trabalho por causa da covid-19, foi anunciada em abril pela GDA - Gestão dos Direitos dos Artistas, juntamente com a Audiogest (Entidade de Gestão de Direitos dos Produtores Fonográficos em Portugal).

Em junho era anunciado que o fundo contava já com 1,35 milhões de euros de dotação, mais dois parceiros, e que seria gerido pela SCML.

A GDA e a Audiogest contribuíram com 500 mil euros cada para o fundo, sublinhando na altura que a iniciativa seria coletiva, alargada a mais entidades contribuintes. A SCML entrou com 150 mil euros e a associação Gedipe, que representa produtores de cinema e audiovisual, com 200 mil euros.

Entre 19 e 30 de outubro, quando decorreu a primeira fase das candidaturas, "foram submetidos 1.942 pedidos de apoio, onde se incluem 1.057 artistas, 215 técnicos e 171 estruturas artísticas, entre outros profissionais".

A maioria das candidaturas foram submetidas "por profissionais das artes performativas, mais especificamente por aqueles que trabalham no meio da música".

A angariação de donativos "tornou possível a reabertura das candidaturas, desta vez dirigida exclusivamente à Linha de Apoio Geral, sendo que os profissionais que já se candidataram a qualquer uma das linhas de apoio na primeira fase, não poderão apresentar uma nova candidatura".

A linha de apoio geral abarca "artistas, outros profissionais liberais independentes, empresários em nome individual, e trabalhadores por conta de outrem em situação de desemprego por causa não imputável ao trabalhador após o dia 20 de fevereiro de 2020, que desempenhem funções artísticas, técnicas, técnico-artísticas, de gestão e demais funções de suporte nas seguintes áreas de atividade: artes performativas; artes visuais; bibliotecas e arquivos; cinema e audiovisual; literatura, livro e edição; museus e património; música)".

As candidaturas estiveram abertas entre 02 e 11 de dezembro.

O fundo contou já com "contributos de 88 pessoas e entidades coletivas, nomeadamente de municípios, instituições e estruturas culturais, bem como de artistas, que se manifestaram solidários para com a fragilidade em que a sua comunidade se encontra", lembrou o comunicado hoje divulgado.

"Até à data foram angariados mais de 30.000 euros, imprescindíveis para o reforço da verba disponível para a atribuição de apoios. Para que seja possível atender a todos os pedidos de apoio válidos, em ambas as fases de candidatura, o Fundo continua a aceitar donativos, por transferência bancária", pode ler-se no comunicado hoje enviado à Lusa.

As pessoas ou entidades que queiram contribuir "podem fazê-lo através de transferência bancária (IBAN: PT50 0018 0000 0301 5822 0015 5 com o titular Fundo de Solidariedade com a Cultura) ou MBWAY (+351 918 889 900)".

Mais informações sobre o Fundo de Solidariedade com a Cultura podem ser encontradas em <https://solidariedadecultura.pt>.

Ao longo dos últimos meses, tem sido sobretudo o Sindicato dos Trabalhadores de Espetáculos, do Audiovisual e dos Músicos (CENA-STE) a divulgar resultados de inquéritos que tem feito aos profissionais do setor, durante o período da pandemia da covid-19.

No início de outubro, o sindicato revelou resultados do terceiro inquérito lançado, segundo o qual 12% dos trabalhadores da Cultura têm um contrato sem termo e mais de dois terços (70%) trabalham numa segunda atividade.

"Confirma-se que mais de 80% da atividade prevista foi cancelada ou adiada e, ao contrário do que tem sido dito pelo Governo, apenas 7% diz ter visto as suas atividades profissionais reagendadas com data concreta", adiantou o sindicato.

As salas de espetáculos encerraram em março, quando foi decretado o primeiro estado de emergência, embora os espetáculos tenham começado a ser adiados ou cancelados antes disso. Puderam reabrir a partir de 01 de junho, mas com normas de higiene e segurança.

Com a entrada em vigor do segundo estado de emergência e o decreto de um novo recolher obrigatório, desta vez parcial, salas de espetáculos um pouco por todo o país viram-se obrigadas a alterar horários ou a adiar programação, de modo a conseguirem sobreviver.

A crise no setor da Cultura deu origem a pelo menos dois grupos de ajuda alimentar, que começaram por Lisboa, mas criaram depois núcleos no resto do país: a União Audiovisual e o nosSOS, promovido pela companhia de teatro Palco 13.

today 28 de dezembro de 2020

Smooth FM

Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio na 2.ª fase

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 28/12/2020

Melo: SIC Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=60cede2>

A maioria das candidaturas foram submetidas "por profissionais das artes performativas, mais especificamente por aqueles que trabalham no meio da música".

O Fundo de Solidariedade com a Cultura recebeu 463 pedidos de apoio na segunda fase de candidaturas, anunciou esta segunda-feira a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML).

Dos pedidos efetuados, 201 vieram de músicos, 65 de atores e 64 de técnicos, adiantou a instituição responsável pela gestão do fundo, que remeteu os resultados para depois de 18 de janeiro.

O mesmo texto realça que, "embora esteja ainda em curso a análise dos formulários submetidos durante a primeira fase de candidaturas, que decorreu entre os dias 19 e 31 de outubro, foram já atribuídos 1.023 apoios a profissionais de atividades culturais, correspondente ao investimento de 819.343,30 euros".

A criação do Fundo de Solidariedade com a Cultura, para apoiar os profissionais da cultura, artistas e técnicos, que ficaram sem trabalho por causa da covid-19, foi anunciada em abril pela GDA - Gestão dos Direitos dos Artistas, juntamente com a Audiogest (Entidade de Gestão de Direitos dos Produtores Fonográficos em Portugal).

Em junho era anunciado que o fundo contava já com 1,35 milhões de euros de dotação, mais dois parceiros, e que seria gerido pela SCML.

A GDA e a Audiogest contribuíram com 500 mil euros cada para o fundo, sublinhando na altura que a iniciativa seria coletiva, alargada a mais entidades contribuintes. A SCML entrou com 150 mil euros e a associação Gedipe, que representa produtores de cinema e audiovisual, com 200 mil euros.

Entre 19 e 30 de outubro, quando decorreu a primeira fase das candidaturas, "foram submetidos 1.942 pedidos de apoio, onde se incluem 1.057 artistas, 215 técnicos e 171 estruturas artísticas, entre outros profissionais".

A angariação de donativos "tornou possível a reabertura das candidaturas, desta vez dirigida exclusivamente à Linha de Apoio Geral, sendo que os profissionais que já se candidataram a qualquer uma das linhas de apoio na primeira fase, não poderão apresentar uma nova candidatura".

A linha de apoio geral abarca "artistas, outros profissionais liberais independentes, empresários em nome individual, e trabalhadores por conta de outrem em situação de desemprego por causa não imputável ao trabalhador após o dia 20 de fevereiro de 2020, que desempenhem funções artísticas, técnicas, técnico-artísticas, de gestão e demais funções de suporte nas seguintes áreas de atividade: artes performativas; artes visuais; bibliotecas e arquivos; cinema e audiovisual; literatura, livro e edição; museus e património; música)".

As candidaturas estiveram abertas entre 2 e 11 de dezembro.

O fundo contou já com "contributos de 88 pessoas e entidades coletivas, nomeadamente de municípios, instituições e estruturas culturais, bem como de artistas, que se manifestaram solidários para com a fragilidade em que a sua comunidade se encontra", lembrou o comunicado hoje divulgado.

"Até à data foram angariados mais de 30.000 euros, imprescindíveis para o reforço da verba disponível para a atribuição de apoios. Para que seja possível atender a todos os pedidos de apoio válidos, em ambas as fases de candidatura, o Fundo continua a aceitar donativos, por transferência bancária", pode ler-se no comunicado hoje enviado à Lusa.

As pessoas ou entidades que queiram contribuir "podem fazê-lo através de transferência bancária (IBAN: PT50 0018 0000 0301 5822 0015 5 com o titular Fundo de Solidariedade com a Cultura) ou MBWAY (+351 918 889 900)".

Mais informações sobre o Fundo de Solidariedade com a Cultura podem ser encontradas em <https://solidariedadecultura.pt>.

Ao longo dos últimos meses, tem sido sobretudo o Sindicato dos Trabalhadores de Espetáculos, do Audiovisual e dos Músicos (CENA-STE) a divulgar resultados de inquéritos que tem feito aos profissionais do setor, durante o período da pandemia da covid-19.

No início de outubro, o sindicato revelou resultados do terceiro inquérito lançado, segundo o qual 12% dos trabalhadores da Cultura têm um contrato sem termo e mais de dois terços (70%) trabalham numa segunda atividade.

"Confirma-se que mais de 80% da atividade prevista foi cancelada ou adiada e, ao contrário do que tem sido dito pelo Governo, apenas 7% diz ter visto as suas atividades profissionais reagendadas com data concreta", adiantou o sindicato.

As salas de espetáculos encerraram em março, quando foi decretado o primeiro estado de emergência, embora os espetáculos tenham começado a ser adiados ou cancelados antes disso. Puderam reabrir a partir de 01 de junho, mas com normas de higiene e segurança.

Com a entrada em vigor do segundo estado de emergência e o decreto de um novo recolher obrigatório, desta vez parcial, salas de espetáculos um pouco por todo o país viram-se obrigadas a alterar horários ou a adiar programação, de modo a conseguirem sobreviver.

A crise no setor da Cultura deu origem a pelo menos dois grupos de ajuda alimentar, que começaram por Lisboa, mas criaram depois núcleos no resto do país: a União Audiovisual e o nosSOS, promovido pela companhia de teatro Palco 13.

Lusa

Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio na segunda fase

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 28/12/2020

Melo: Sapo Online - Sapo Mag Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=b32828e8>

O Fundo de Solidariedade com a Cultura recebeu 463 pedidos de apoio na segunda fase de candidaturas, anunciou hoje a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML)

Dos pedidos efetuados, 201 vieram de músicos, 65 de atores e 64 de técnicos, adiantou a instituição responsável pela gestão do fundo, que remeteu os resultados para depois de 18 de janeiro.

O mesmo texto realça que, "embora esteja ainda em curso a análise dos formulários submetidos durante a primeira fase de candidaturas, que decorreu entre os dias 19 e 31 de outubro, foram já atribuídos 1.023 apoios a profissionais de atividades culturais, correspondente ao investimento de 819.343,30 euros".

A criação do Fundo de Solidariedade com a Cultura, para apoiar os profissionais da cultura, artistas e técnicos, que ficaram sem trabalho por causa da covid-19, foi anunciada em abril pela GDA - Gestão dos Direitos dos Artistas, juntamente com a Audiogest (Entidade de Gestão de Direitos dos Produtores Fonográficos em Portugal).

Em junho era anunciado que o fundo contava já com 1,35 milhões de euros de dotação, mais dois parceiros, e que seria gerido pela SCML.

A GDA e a Audiogest contribuíram com 500 mil euros cada para o fundo, sublinhando na altura que a iniciativa seria coletiva, alargada a mais entidades contribuintes. A SCML entrou com 150 mil euros e a associação Gedipe, que representa produtores de cinema e audiovisual, com 200 mil euros.

Entre 19 e 30 de outubro, quando decorreu a primeira fase das candidaturas, "foram submetidos 1.942 pedidos de apoio, onde se incluem 1.057 artistas, 215 técnicos e 171 estruturas artísticas, entre outros profissionais".

A maioria das candidaturas foram submetidas "por profissionais das artes performativas, mais especificamente por aqueles que trabalham no meio da música".

A angariação de donativos "tornou possível a reabertura das candidaturas, desta vez dirigida exclusivamente à Linha de Apoio Geral, sendo que os profissionais que já se candidataram a qualquer uma das linhas de apoio na primeira fase, não poderão apresentar uma nova candidatura".

A linha de apoio geral abarca "artistas, outros profissionais liberais independentes, empresários em nome individual, e trabalhadores por conta de outrem em situação de desemprego por causa não imputável ao trabalhador após o dia 20 de fevereiro de 2020, que desempenhem funções artísticas, técnicas, técnico-artísticas, de gestão e demais funções de suporte nas seguintes áreas de atividade: artes performativas; artes visuais; bibliotecas e arquivos; cinema e audiovisual; literatura, livro e edição; museus e património; música)".

As candidaturas estiveram abertas entre 02 e 11 de dezembro.

O fundo contou já com "contributos de 88 pessoas e entidades coletivas, nomeadamente de municípios, instituições e estruturas culturais, bem como de artistas, que se manifestaram solidários para com a fragilidade em que a sua comunidade se encontra", lembrou o comunicado hoje divulgado.

"Até à data foram angariados mais de 30.000 euros, imprescindíveis para o reforço da verba disponível para a atribuição de apoios. Para que seja possível atender a todos os pedidos de apoio válidos, em ambas as fases de candidatura, o Fundo continua a aceitar donativos, por transferência bancária", pode ler-se no comunicado hoje enviado à Lusa.

As pessoas ou entidades que queiram contribuir "podem fazê-lo através de transferência bancária (IBAN: PT50 0018 0000 0301 5822 0015 5 com o titular Fundo de Solidariedade com a Cultura) ou MBWAY (+351 918 889 900)".

Mais informações sobre o Fundo de Solidariedade com a Cultura podem ser encontradas em <https://solidariedadecultura.pt>.

Ao longo dos últimos meses, tem sido sobretudo o Sindicato dos Trabalhadores de Espetáculos, do Audiovisual e dos Músicos (CENA-STE) a divulgar resultados de inquéritos que tem feito aos profissionais do setor, durante o período da pandemia da covid-19.

No início de outubro, o sindicato revelou resultados do terceiro inquérito lançado, segundo o qual 12% dos trabalhadores da Cultura têm um contrato sem termo e mais de dois terços (70%) trabalham numa segunda atividade.

"Confirma-se que mais de 80% da atividade prevista foi cancelada ou adiada e, ao contrário do que tem sido dito pelo Governo, apenas 7% diz ter visto as suas atividades profissionais reagendadas com data concreta", adiantou o sindicato.

As salas de espetáculos encerraram em março, quando foi decretado o primeiro estado de emergência, embora os espetáculos tenham começado a ser adiados ou cancelados antes disso. Puderam reabrir a partir de 01 de junho, mas com normas de higiene e segurança.

Com a entrada em vigor do segundo estado de emergência e o decreto de um novo recolher obrigatório, desta vez parcial, salas de espetáculos um pouco por todo o país viram-se obrigadas a alterar horários ou a adiar programação, de modo a conseguirem sobreviver.

A crise no setor da Cultura deu origem a pelo menos dois grupos de ajuda alimentar, que começaram por Lisboa, mas criaram depois núcleos no resto do país: a União Audiovisual e o nosSOS, promovido pela companhia de teatro Palco 13.

SAPO

Fundo de Solidariedade com a Cultura recebeu 463 pedidos de apoio na 2.ª fase

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 28/12/2020

Melo: Sapo Online - Sapo 24 Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=cc67901b>

O Fundo de Solidariedade com a Cultura recebeu 463 pedidos de apoio na segunda fase de candidaturas, anunciou hoje a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML).

Dos pedidos efetuados, 201 vieram de músicos, 65 de atores e 64 de técnicos, adiantou a instituição responsável pela gestão do fundo, que remeteu os resultados para depois de 18 de janeiro.

O mesmo texto realça que, "embora esteja ainda em curso a análise dos formulários submetidos durante a primeira fase de candidaturas, que decorreu entre os dias 19 e 31 de outubro, foram já atribuídos 1.023 apoios a profissionais de atividades culturais, correspondente ao investimento de 819.343,30 euros".

A criação do Fundo de Solidariedade com a Cultura, para apoiar os profissionais da cultura, artistas e técnicos, que ficaram sem trabalho por causa da covid-19, foi anunciada em abril pela GDA - Gestão dos Direitos dos Artistas, juntamente com a Audiogest (Entidade de Gestão de Direitos dos Produtores Fonográficos em Portugal).

Em junho era anunciado que o fundo contava já com 1,35 milhões de euros de dotação, mais dois parceiros, e que seria gerido pela SCML.

A GDA e a Audiogest contribuíram com 500 mil euros cada para o fundo, sublinhando na altura que a iniciativa seria coletiva, alargada a mais entidades contribuintes. A SCML entrou com 150 mil euros e a associação Gedipe, que representa produtores de cinema e audiovisual, com 200 mil euros.

Entre 19 e 30 de outubro, quando decorreu a primeira fase das candidaturas, "foram submetidos 1.942 pedidos de apoio, onde se incluem 1.057 artistas, 215 técnicos e 171 estruturas artísticas, entre outros profissionais".

A maioria das candidaturas foram submetidas "por profissionais das artes performativas, mais especificamente por aqueles que trabalham no meio da música".

A angariação de donativos "tornou possível a reabertura das candidaturas, desta vez dirigida exclusivamente à Linha de Apoio Geral, sendo que os profissionais que já se candidataram a qualquer uma das linhas de apoio na primeira fase, não poderão apresentar uma nova candidatura".

A linha de apoio geral abarca "artistas, outros profissionais liberais independentes, empresários em nome individual, e trabalhadores por conta de outrem em situação de desemprego por causa não imputável ao trabalhador após o dia 20 de fevereiro de 2020, que desempenhem funções artísticas, técnicas, técnico-artísticas, de gestão e demais funções de suporte nas seguintes áreas de atividade: artes performativas; artes visuais; bibliotecas e arquivos; cinema e audiovisual; literatura, livro e edição; museus e património; música)".

As candidaturas estiveram abertas entre 02 e 11 de dezembro.

O fundo contou já com "contributos de 88 pessoas e entidades coletivas, nomeadamente de municípios, instituições e estruturas culturais, bem como de artistas, que se manifestaram solidários para com a fragilidade em que a sua comunidade se encontra", lembrou o comunicado hoje divulgado.

"Até à data foram angariados mais de 30.000 euros, imprescindíveis para o reforço da verba disponível para a atribuição de apoios. Para que seja possível atender a todos os pedidos de apoio válidos, em ambas as fases de candidatura, o Fundo continua a aceitar donativos, por transferência bancária", pode ler-se no comunicado hoje enviado à Lusa.

As pessoas ou entidades que queiram contribuir "podem fazê-lo através de transferência bancária (IBAN: PT50 0018 0000 0301 5822 0015 5 com o titular Fundo de Solidariedade com a Cultura) ou MBWAY (+351 918 889 900)".

Mais informações sobre o Fundo de Solidariedade com a Cultura podem ser encontradas em <https://solidariedadecultura.pt>.

Ao longo dos últimos meses, tem sido sobretudo o Sindicato dos Trabalhadores de Espetáculos, do Audiovisual e dos Músicos (CENA-STE) a divulgar resultados de inquéritos que tem feito aos profissionais do setor, durante o período da pandemia da covid-19.

No início de outubro, o sindicato revelou resultados do terceiro inquérito lançado, segundo o qual 12% dos trabalhadores da Cultura têm um contrato sem termo e mais de dois terços (70%) trabalham numa segunda atividade.

"Confirma-se que mais de 80% da atividade prevista foi cancelada ou adiada e, ao contrário do que tem sido dito pelo Governo, apenas 7% diz ter visto as suas atividades profissionais reagendadas com data concreta", adiantou o sindicato.

As salas de espetáculos encerraram em março, quando foi decretado o primeiro estado de emergência, embora os espetáculos tenham começado a ser adiados ou cancelados antes disso. Puderam reabrir a partir de 01 de junho, mas com normas de higiene e segurança.

Com a entrada em vigor do segundo estado de emergência e o decreto de um novo recolher obrigatório, desta vez parcial, salas de espetáculos um pouco por todo o país viram-se obrigadas a alterar horários ou a adiar programação, de modo a conseguirem sobreviver.

A crise no setor da Cultura deu origem a pelo menos dois grupos de ajuda alimentar, que começaram por Lisboa, mas criaram depois núcleos no resto do país: a União Audiovisual e o nosSOS, promovido pela companhia de teatro Palco 13.

MadreMedia / Lusa

Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio na 2.ª fase

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 28/12/2020

Melo: Sapo Online - Sapo 24 Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=4d4883c6>

O Fundo de Solidariedade com a Cultura recebeu 463 pedidos de apoio na segunda fase de candidaturas, anunciou hoje a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML).

Dos pedidos efetuados, 201 vieram de músicos, 65 de atores e 64 de técnicos, adiantou a instituição responsável pela gestão do fundo, que remeteu os resultados para depois de 18 de janeiro.

O mesmo texto realça que, "embora esteja ainda em curso a análise dos formulários submetidos durante a primeira fase de candidaturas, que decorreu entre os dias 19 e 31 de outubro, foram já atribuídos 1.023 apoios a profissionais de atividades culturais, correspondente ao investimento de 819.343,30 euros".

A criação do Fundo de Solidariedade com a Cultura, para apoiar os profissionais da cultura, artistas e técnicos, que ficaram sem trabalho por causa da covid-19, foi anunciada em abril pela GDA - Gestão dos Direitos dos Artistas, juntamente com a Audiogest (Entidade de Gestão de Direitos dos Produtores Fonográficos em Portugal).

Em junho era anunciado que o fundo contava já com 1,35 milhões de euros de dotação, mais dois parceiros, e que seria gerido pela SCML.

A GDA e a Audiogest contribuíram com 500 mil euros cada para o fundo, sublinhando na altura que a iniciativa seria coletiva, alargada a mais entidades contribuintes. A SCML entrou com 150 mil euros e a associação Gedipe, que representa produtores de cinema e audiovisual, com 200 mil euros.

Entre 19 e 30 de outubro, quando decorreu a primeira fase das candidaturas, "foram submetidos 1.942 pedidos de apoio, onde se incluem 1.057 artistas, 215 técnicos e 171 estruturas artísticas, entre outros profissionais".

A maioria das candidaturas foram submetidas "por profissionais das artes performativas, mais especificamente por aqueles que trabalham no meio da música".

A angariação de donativos "tornou possível a reabertura das candidaturas, desta vez dirigida exclusivamente à Linha de Apoio Geral, sendo que os profissionais que já se candidataram a qualquer uma das linhas de apoio na primeira fase, não poderão apresentar uma nova candidatura".

A linha de apoio geral abarca "artistas, outros profissionais liberais independentes, empresários em nome individual, e trabalhadores por conta de outrem em situação de desemprego por causa não imputável ao trabalhador após o dia 20 de fevereiro de 2020, que desempenhem funções artísticas, técnicas, técnico-artísticas, de gestão e demais funções de suporte nas seguintes áreas de atividade: artes performativas; artes visuais; bibliotecas e arquivos; cinema e audiovisual; literatura, livro e edição; museus e património; música)".

As candidaturas estiveram abertas entre 02 e 11 de dezembro.

O fundo contou já com "contributos de 88 pessoas e entidades coletivas, nomeadamente de municípios, instituições e estruturas culturais, bem como de artistas, que se manifestaram solidários para com a fragilidade em que a sua comunidade se encontra", lembrou o comunicado hoje divulgado.

"Até à data foram angariados mais de 30.000 euros, imprescindíveis para o reforço da verba disponível para a atribuição de apoios. Para que seja possível atender a todos os pedidos de apoio válidos, em ambas as fases de candidatura, o Fundo continua a aceitar donativos, por transferência bancária", pode ler-se no comunicado hoje enviado à Lusa.

As pessoas ou entidades que queiram contribuir "podem fazê-lo através de transferência bancária (IBAN: PT50 0018 0000 0301 5822 0015 5 com o titular Fundo de Solidariedade com a Cultura) ou MBWAY (+351 918 889 900)".

Mais informações sobre o Fundo de Solidariedade com a Cultura podem ser encontradas em <https://solidariedadecultura.pt>.

Ao longo dos últimos meses, tem sido sobretudo o Sindicato dos Trabalhadores de Espetáculos, do Audiovisual e dos Músicos (CENA-STE) a divulgar resultados de inquéritos que tem feito aos profissionais do setor, durante o período da pandemia da covid-19.

No início de outubro, o sindicato revelou resultados do terceiro inquérito lançado, segundo o qual 12% dos trabalhadores da Cultura têm um contrato sem termo e mais de dois terços (70%) trabalham numa segunda atividade.

"Confirma-se que mais de 80% da atividade prevista foi cancelada ou adiada e, ao contrário do que tem sido dito pelo Governo, apenas 7% diz ter visto as suas atividades profissionais reagendadas com data concreta", adiantou o sindicato.

As salas de espetáculos encerraram em março, quando foi decretado o primeiro estado de emergência, embora os espetáculos tenham começado a ser adiados ou cancelados antes disso. Puderam reabrir a partir de 01 de junho, mas com normas de higiene e segurança.

Com a entrada em vigor do segundo estado de emergência e o decreto de um novo recolher obrigatório, desta vez parcial, salas de espetáculos um pouco por todo o país viram-se obrigadas a alterar horários ou a adiar programação, de modo a conseguirem sobreviver.

A crise no setor da Cultura deu origem a pelo menos dois grupos de ajuda alimentar, que começaram por Lisboa, mas criaram depois núcleos no resto do país: a União Audiovisual e o nosSOS, promovido pela companhia de teatro Palco 13.

TDI (JRS/SS) // MCL

Lusa/fim

Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio na 2.ª fase

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 28/12/2020

Melo: Rádio Comercial Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=41e4962d>

Dos pedidos efetuados, 201 vieram de músicos, 65 de atores e 64 de técnicos.

O Fundo de Solidariedade com a Cultura recebeu 463 pedidos de apoio na segunda fase de candidaturas, anunciou hoje a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML).

Dos pedidos efetuados, 201 vieram de músicos, 65 de atores e 64 de técnicos, adiantou a instituição responsável pela gestão do fundo, que remeteu os resultados para depois de 18 de janeiro.

O mesmo texto realça que, "embora esteja ainda em curso a análise dos formulários submetidos durante a primeira fase de candidaturas, que decorreu entre os dias 19 e 31 de outubro, foram já atribuídos 1.023 apoios a profissionais de atividades culturais, correspondente ao investimento de 819.343,30 euros".

A criação do Fundo de Solidariedade com a Cultura, para apoiar os profissionais da cultura, artistas e técnicos, que ficaram sem trabalho por causa da covid-19, foi anunciada em abril pela GDA - Gestão dos Direitos dos Artistas, juntamente com a Audiogest (Entidade de Gestão de Direitos dos Produtores Fonográficos em Portugal).

Em junho era anunciado que o fundo contava já com 1,35 milhões de euros de dotação, mais dois parceiros, e que seria gerido pela SCML.

A GDA e a Audiogest contribuirão com 500 mil euros cada para o fundo, sublinhando na altura que a iniciativa seria coletiva, alargada a mais entidades contribuintes. A SCML entrou com 150 mil euros e a associação Gedipe, que representa produtores de cinema e audiovisual, com 200 mil euros.

Entre 19 e 30 de outubro, quando decorreu a primeira fase das candidaturas, "foram submetidos 1.942 pedidos de apoio, onde se incluem 1.057 artistas, 215 técnicos e 171 estruturas artísticas, entre outros profissionais".

A maioria das candidaturas foram submetidas "por profissionais das artes performativas, mais especificamente por aqueles que trabalham no meio da música".

A angariação de donativos "tornou possível a reabertura das candidaturas, desta vez dirigida exclusivamente à Linha de Apoio Geral, sendo que os profissionais que já se candidataram a qualquer uma das linhas de apoio na primeira fase, não poderão apresentar uma nova candidatura".

A linha de apoio geral abarca "artistas, outros profissionais liberais independentes, empresários em nome individual, e trabalhadores por conta de outrem em situação de desemprego por causa não imputável ao trabalhador após o dia 20 de fevereiro de 2020, que desempenhem funções artísticas, técnicas, técnico-artísticas, de gestão e demais funções de suporte nas seguintes áreas de atividade: artes performativas; artes visuais; bibliotecas e arquivos; cinema e audiovisual; literatura, livro e edição; museus e património; música)".

As candidaturas estiveram abertas entre 02 e 11 de dezembro.

O fundo contou já com "contributos de 88 pessoas e entidades coletivas, nomeadamente de municípios, instituições e estruturas culturais, bem como de artistas, que se manifestaram solidários para com a fragilidade em que a sua comunidade se encontra", lembrou o comunicado hoje divulgado.

"Até à data foram angariados mais de 30.000 euros, imprescindíveis para o reforço da verba disponível para a atribuição de apoios. Para que seja possível atender a todos os pedidos de apoio válidos, em ambas as fases de candidatura, o Fundo continua a aceitar donativos, por transferência bancária", pode ler-se no comunicado hoje enviado à Lusa.

As pessoas ou entidades que queiram contribuir "podem fazê-lo através de transferência bancária (IBAN: PT50 0018 0000 0301 5822 0015 5 com o titular Fundo de Solidariedade com a Cultura) ou MBWAY (+351 918 889 900)".

Mais informações sobre o Fundo de Solidariedade com a Cultura podem ser encontradas em <https://solidariedadecultura.pt>.

Ao longo dos últimos meses, tem sido sobretudo o Sindicato dos Trabalhadores de Espetáculos, do Audiovisual e dos Músicos (CENA-STE) a divulgar resultados de inquéritos que tem feito aos profissionais do setor, durante o período da pandemia da covid-19.

No início de outubro, o sindicato revelou resultados do terceiro inquérito lançado, segundo o qual 12% dos trabalhadores da Cultura têm um contrato sem termo e mais de dois terços (70%) trabalham numa segunda atividade.

"Confirma-se que mais de 80% da atividade prevista foi cancelada ou adiada e, ao contrário do que tem sido dito pelo Governo, apenas 7% diz ter visto as suas atividades profissionais reagendadas com data concreta", adiantou o sindicato.

As salas de espetáculos encerraram em março, quando foi decretado o primeiro estado de emergência, embora os espetáculos tenham começado a ser adiados ou cancelados antes disso. Puderam reabrir a partir de 01 de junho, mas com normas de higiene e segurança.

Com a entrada em vigor do segundo estado de emergência e o decreto de um novo recolher obrigatório, desta vez parcial, salas de espetáculos um pouco por todo o país viram-se obrigadas a alterar horários ou a adiar programação, de modo a conseguirem sobreviver.

A crise no setor da Cultura deu origem a pelo menos dois grupos de ajuda alimentar, que começaram por Lisboa, mas criaram depois núcleos no resto do país: a União Audiovisual e o nosSOS, promovido pela companhia de teatro Palco 13.

Agência Lusa

Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio na 2.ª fase

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 28/12/2020

Melo: RTP Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=7f6a201a>

O Fundo de Solidariedade com a Cultura recebeu 463 pedidos de apoio na segunda fase de candidaturas, anunciou hoje a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML).

Dos pedidos efetuados, 201 vieram de músicos, 65 de atores e 64 de técnicos, adiantou a instituição responsável pela gestão do fundo, que remeteu os resultados para depois de 18 de janeiro.

O mesmo texto realça que, "embora esteja ainda em curso a análise dos formulários submetidos durante a primeira fase de candidaturas, que decorreu entre os dias 19 e 31 de outubro, foram já atribuídos 1.023 apoios a profissionais de atividades culturais, correspondente ao investimento de 819.343,30 euros".

A criação do Fundo de Solidariedade com a Cultura, para apoiar os profissionais da cultura, artistas e técnicos, que ficaram sem trabalho por causa da covid-19, foi anunciada em abril pela GDA - Gestão dos Direitos dos Artistas, juntamente com a Audiogest (Entidade de Gestão de Direitos dos Produtores Fonográficos em Portugal).

Em junho era anunciado que o fundo contava já com 1,35 milhões de euros de dotação, mais dois parceiros, e que seria gerido pela SCML.

A GDA e a Audiogest contribuíram com 500 mil euros cada para o fundo, sublinhando na altura que a iniciativa seria coletiva, alargada a mais entidades contribuintes. A SCML entrou com 150 mil euros e a associação Gedipe, que representa produtores de cinema e audiovisual, com 200 mil euros.

Entre 19 e 30 de outubro, quando decorreu a primeira fase das candidaturas, "foram submetidos 1.942 pedidos de apoio, onde se incluem 1.057 artistas, 215 técnicos e 171 estruturas artísticas, entre outros profissionais".

A maioria das candidaturas foram submetidas "por profissionais das artes performativas, mais especificamente por aqueles que trabalham no meio da música".

A angariação de donativos "tornou possível a reabertura das candidaturas, desta vez dirigida exclusivamente à Linha de Apoio Geral, sendo que os profissionais que já se candidataram a qualquer uma das linhas de apoio na primeira fase, não poderão apresentar uma nova candidatura".

A linha de apoio geral abarca "artistas, outros profissionais liberais independentes, empresários em nome individual, e trabalhadores por conta de outrem em situação de desemprego por causa não imputável ao trabalhador após o dia 20 de fevereiro de 2020, que desempenhem funções artísticas, técnicas, técnico-artísticas, de gestão e demais funções de suporte nas seguintes áreas de atividade: artes performativas; artes visuais; bibliotecas e arquivos; cinema e audiovisual; literatura, livro e edição; museus e património; música)".

As candidaturas estiveram abertas entre 02 e 11 de dezembro.

O fundo contou já com "contributos de 88 pessoas e entidades coletivas, nomeadamente de municípios, instituições e estruturas culturais, bem como de artistas, que se manifestaram solidários para com a fragilidade em que a sua comunidade se encontra", lembrou o comunicado hoje divulgado.

"Até à data foram angariados mais de 30.000 euros, imprescindíveis para o reforço da verba disponível para a atribuição de apoios. Para que seja possível atender a todos os pedidos de apoio válidos, em ambas as fases de candidatura, o Fundo continua a aceitar donativos, por transferência bancária", pode ler-se no comunicado hoje enviado à Lusa.

As pessoas ou entidades que queiram contribuir "podem fazê-lo através de transferência bancária (IBAN: PT50 0018 0000 0301 5822 0015 5 com o titular Fundo de Solidariedade com a Cultura) ou MBWAY (+351 918 889 900)".

Mais informações sobre o Fundo de Solidariedade com a Cultura podem ser encontradas em <https://solidariedadecultura.pt>.

Ao longo dos últimos meses, tem sido sobretudo o Sindicato dos Trabalhadores de Espetáculos, do Audiovisual e dos Músicos (CENA-STE) a divulgar resultados de inquéritos que tem feito aos profissionais do setor, durante o período da pandemia da covid-19.

No início de outubro, o sindicato revelou resultados do terceiro inquérito lançado, segundo o qual 12% dos trabalhadores da Cultura têm um contrato sem termo e mais de dois terços (70%) trabalham numa segunda atividade.

"Confirma-se que mais de 80% da atividade prevista foi cancelada ou adiada e, ao contrário do que tem sido dito pelo Governo, apenas 7% diz ter visto as suas atividades profissionais reagendadas com data concreta", adiantou o sindicato.

As salas de espetáculos encerraram em março, quando foi decretado o primeiro estado de emergência, embora os espetáculos tenham começado a ser adiados ou cancelados antes disso. Puderam reabrir a partir de 01 de junho, mas com normas de higiene e segurança.

Com a entrada em vigor do segundo estado de emergência e o decreto de um novo recolher obrigatório, desta vez parcial, salas de espetáculos um pouco por todo o país viram-se obrigadas a alterar horários ou a adiar programação, de modo a conseguirem sobreviver.

A crise no setor da Cultura deu origem a pelo menos dois grupos de ajuda alimentar, que começaram por Lisboa, mas criaram depois núcleos no resto do país: a União Audiovisual e o nosSOS, promovido pela companhia de teatro Palco 13.

Lusa

Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio na 2.ª fase

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 28/12/2020

Melo: Público Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=88f99b20>

Dos pedidos efectuados, 201 vieram de músicos, 65 de actores e 64 de técnicos, adiantou a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, instituição responsável pela gestão do fundo.

Cultura-Ípsilon

Cultura

Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio na 2.ª fase

Dos pedidos efectuados, 201 vieram de músicos, 65 de actores e 64 de técnicos, adiantou a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, instituição responsável pela gestão do fundo.

Lusa

28 de Dezembro de 2020, 11:02

Receber notificações

Foto

Paulo Pimenta

O Fundo de Solidariedade com a Cultura recebeu 463 pedidos de apoio na segunda fase de candidaturas, anunciou esta segunda-feira a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML). Dos pedidos efectuados, 201 vieram de músicos, 65 de actores e 64 de técnicos, adiantou a instituição responsável pela gestão do fundo, que remeteu os resultados para depois de 18 de Janeiro.

O mesmo texto realça que, "embora esteja ainda em curso a análise dos formulários submetidos durante a primeira fase de candidaturas, que decorreu entre os dias 19 e 31 de Outubro, foram já atribuídos 1023 apoios a profissionais de actividades culturais, correspondente ao investimento de 819.343,30 euros".

A criação do Fundo de Solidariedade com a Cultura, para apoiar os profissionais da cultura, artistas e técnicos, que ficaram sem trabalho por causa da covid-19, foi anunciada em Abril pela GDA - Gestão dos Direitos dos Artistas, juntamente com a Audiogest (Entidade de Gestão de Direitos dos Produtores Fonográficos em Portugal).

Em Junho era anunciado que o fundo contava já com 1,35 milhões de euros de dotação, mais dois parceiros, e que seria gerido pela SCML.

A GDA e a Audiogest contribuirão com 500 mil euros cada para o fundo, sublinhando na altura que a iniciativa seria colectiva, alargada a mais entidades contribuintes. A SCML entrou com 150 mil euros e a associação Gedipe, que representa produtores de cinema e audiovisual, com 200 mil euros.

Entre 19 e 30 de Outubro, quando decorreu a primeira fase das candidaturas, "foram submetidos 1942 pedidos de apoio, onde se incluem 1057 artistas, 215 técnicos e 171 estruturas artísticas, entre outros profissionais".

A maioria das candidaturas foram submetidas "por profissionais das artes performativas, mais especificamente por aqueles que trabalham no meio da música".

A angariação de donativos "tornou possível a reabertura das candidaturas, desta vez dirigida exclusivamente à Linha de Apoio Geral, sendo que os profissionais que já se candidataram a qualquer uma das linhas de apoio na primeira fase, não poderão apresentar uma nova candidatura".

A linha de apoio geral abarca "artistas, outros profissionais liberais independentes, empresários em nome individual, e trabalhadores por conta de outrem em situação de desemprego por causa não imputável ao trabalhador após o dia 20 de Fevereiro de 2020, que desempenhem funções artísticas, técnicas, técnico-artísticas, de gestão e demais funções de suporte nas seguintes áreas de actividade: artes performativas; artes visuais; bibliotecas e arquivos; cinema e audiovisual; literatura, livro e edição; museus e património; música)".

As candidaturas estiveram abertas entre 2 e 11 de Dezembro.

O fundo contou já com "contributos de 88 pessoas e entidades colectivas, nomeadamente de municípios, instituições e estruturas culturais, bem como de artistas, que se manifestaram solidários para com a fragilidade em que a sua comunidade se encontra", lembrou o comunicado hoje divulgado.

"Até à data foram angariados mais de 30.000 euros, imprescindíveis para o reforço da verba disponível para a atribuição de apoios. Para que seja possível atender a todos os pedidos de apoio válidos, em ambas as fases de candidatura, o Fundo continua a aceitar donativos, por transferência bancária", pode ler-se no comunicado hoje enviado à Lusa. As pessoas ou entidades que queiram contribuir "podem fazê-lo através de transferência bancária (IBAN: PT50 0018 0000 0301 5822 0015 5 com o titular Fundo de Solidariedade com a Cultura) ou MBWAY (+351 918 889 900)".

Mais informações sobre o Fundo de Solidariedade com a Cultura podem ser encontradas em <https://solidariedadecultura.pt>.

Ao longo dos últimos meses, tem sido sobretudo o Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos, do Audiovisual e dos Músicos (CENA-STE) a divulgar resultados de inquéritos que tem feito aos profissionais do sector, durante o período da pandemia da covid-19.

No início de Outubro, o sindicato revelou resultados do terceiro inquérito lançado, segundo o qual 12% dos trabalhadores da Cultura têm um contrato sem termo e mais de dois terços (70%) trabalham numa segunda actividade.

"Confirma-se que mais de 80% da actividade prevista foi cancelada ou adiada e, ao contrário do que tem sido dito pelo Governo, apenas 7% diz ter visto as suas actividades profissionais reagendadas com data concreta", adiantou o sindicato.

As salas de espectáculos encerraram em Março, quando foi decretado o primeiro estado de emergência, embora os espectáculos tenham começado a ser adiados ou cancelados antes disso. Puderam reabrir a partir de 1 de Junho, mas com normas de higiene e segurança.

Com a entrada em vigor do segundo estado de emergência e o decreto de um novo recolher obrigatório, desta vez parcial, salas de espectáculos um pouco por todo o país viram-se obrigadas a alterar horários ou a adiar programação, de modo a conseguirem sobreviver.

A crise no sector da Cultura deu origem a pelo menos dois grupos de ajuda alimentar, que começaram por Lisboa, mas criaram depois núcleos no resto do país: a União Audiovisual e o nosSOS, promovido pela companhia de teatro Palco 13.

Lusa

Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio na 2.ª fase

| | | | |
|------------|--------------------------|------------------|----------------|
| Tipo Melo: | Internet | Data Publicação: | 28/12/2020 |
| Melo: | Postal do Algarve Online | Autores: | Filipe Vilhena |

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=fd3ad689>

Dos pedidos efetuados, 201 vieram de músicos, 65 de atores e 64 de técnicos

Foto D.R.

O Fundo de Solidariedade com a Cultura recebeu 463 pedidos de apoio na segunda fase de candidaturas, anunciou hoje a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML).

Dos pedidos efetuados, 201 vieram de músicos, 65 de atores e 64 de técnicos, adiantou a instituição responsável pela gestão do fundo, que remeteu os resultados para depois de 18 de janeiro.

O mesmo texto realça que, "embora esteja ainda em curso a análise dos formulários submetidos durante a primeira fase de candidaturas, que decorreu entre os dias 19 e 31 de outubro, foram já atribuídos 1.023 apoios a profissionais de atividades culturais, correspondente ao investimento de 819.343,30 euros".

A criação do Fundo de Solidariedade com a Cultura, para apoiar os profissionais da cultura, artistas e técnicos, que ficaram sem trabalho por causa da covid-19, foi anunciada em abril pela GDA - Gestão dos Direitos dos Artistas, juntamente com a Audiogest (Entidade de Gestão de Direitos dos Produtores Fonográficos em Portugal).

Em junho era anunciado que o fundo contava já com 1,35 milhões de euros de dotação, mais dois parceiros, e que seria gerido pela SCML.

A GDA e a Audiogest contribuíram com 500 mil euros cada para o fundo, sublinhando na altura que a iniciativa seria coletiva, alargada a mais entidades contribuintes. A SCML entrou com 150 mil euros e a associação Gedipe, que representa produtores de cinema e audiovisual, com 200 mil euros.

Entre 19 e 30 de outubro, quando decorreu a primeira fase das candidaturas, "foram submetidos 1.942 pedidos de apoio, onde se incluem 1.057 artistas, 215 técnicos e 171 estruturas artísticas, entre outros profissionais".

A maioria das candidaturas foram submetidas "por profissionais das artes performativas, mais especificamente por aqueles que trabalham no meio da música".

A angariação de donativos "tornou possível a reabertura das candidaturas, desta vez dirigida exclusivamente à Linha de Apoio Geral, sendo que os profissionais que já se candidataram a qualquer uma das linhas de apoio na primeira fase, não poderão apresentar uma nova candidatura".

A linha de apoio geral abarca "artistas, outros profissionais liberais independentes, empresários em nome individual, e trabalhadores por conta de outrem em situação de desemprego por causa não imputável ao trabalhador após o dia 20 de fevereiro de 2020, que desempenhem funções artísticas, técnicas, técnico-artísticas, de gestão e demais funções de suporte nas seguintes áreas de atividade: artes performativas; artes visuais; bibliotecas e arquivos; cinema e audiovisual; literatura, livro e

edição; museus e património; música)".

As candidaturas estiveram abertas entre 02 e 11 de dezembro.

O fundo contou já com "contributos de 88 pessoas e entidades coletivas, nomeadamente de municípios, instituições e estruturas culturais, bem como de artistas, que se manifestaram solidários para com a fragilidade em que a sua comunidade se encontra", lembrou o comunicado hoje divulgado.

"Até à data foram angariados mais de 30.000 euros, imprescindíveis para o reforço da verba disponível para a atribuição de apoios. Para que seja possível atender a todos os pedidos de apoio válidos, em ambas as fases de candidatura, o Fundo continua a aceitar donativos, por transferência bancária", pode ler-se no comunicado hoje enviado à Lusa.

As pessoas ou entidades que queiram contribuir "podem fazê-lo através de transferência bancária (IBAN: PT50 0018 0000 0301 5822 0015 5 com o titular Fundo de Solidariedade com a Cultura) ou MBWAY (+351 918 889 900)".

Mais informações sobre o Fundo de Solidariedade com a Cultura podem ser encontradas em <https://solidariedadecultura.pt>.

Ao longo dos últimos meses, tem sido sobretudo o Sindicato dos Trabalhadores de Espetáculos, do Audiovisual e dos Músicos (CENA-STE) a divulgar resultados de inquéritos que tem feito aos profissionais do setor, durante o período da pandemia da covid-19.

No início de outubro, o sindicato revelou resultados do terceiro inquérito lançado, segundo o qual 12% dos trabalhadores da Cultura têm um contrato sem termo e mais de dois terços (70%) trabalham numa segunda atividade.

"Confirma-se que mais de 80% da atividade prevista foi cancelada ou adiada e, ao contrário do que tem sido dito pelo Governo, apenas 7% diz ter visto as suas atividades profissionais reagendadas com data concreta", adiantou o sindicato.

As salas de espetáculos encerraram em março, quando foi decretado o primeiro estado de emergência, embora os espetáculos tenham começado a ser adiados ou cancelados antes disso. Puderam reabrir a partir de 01 de junho, mas com normas de higiene e segurança.

Com a entrada em vigor do segundo estado de emergência e o decreto de um novo recolher obrigatório, desta vez parcial, salas de espetáculos um pouco por todo o país viram-se obrigadas a alterar horários ou a adiar programação, de modo a conseguirem sobreviver.

A crise no setor da Cultura deu origem a pelo menos dois grupos de ajuda alimentar, que começaram por Lisboa, mas criaram depois núcleos no resto do país: a União Audiovisual e o nosSOS, promovido pela companhia de teatro Palco 13.

Há 7 minutos

Filipe Vilhena

Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio na 2.ª fase

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 28/12/2020

Melo: Porto Canal Online

URL: <http://portocanal.sapo.pt/noticia/248165>

Lisboa, 28 dez 2020 (Lusa) - O Fundo de Solidariedade com a Cultura recebeu 463 pedidos de apoio na segunda fase de candidaturas, anunciou hoje a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML).

Dos pedidos efetuados, 201 vieram de músicos, 65 de atores e 64 de técnicos, adiantou a instituição responsável pela gestão do fundo, que remeteu os resultados para depois de 18 de janeiro.

O mesmo texto realça que, "embora esteja ainda em curso a análise dos formulários submetidos durante a primeira fase de candidaturas, que decorreu entre os dias 19 e 31 de outubro, foram já atribuídos 1.023 apoios a profissionais de atividades culturais, correspondente ao investimento de 819.343,30 euros".

A criação do Fundo de Solidariedade com a Cultura, para apoiar os profissionais da cultura, artistas e técnicos, que ficaram sem trabalho por causa da covid-19, foi anunciada em abril pela GDA - Gestão dos Direitos dos Artistas, juntamente com a Audiogest (Entidade de Gestão de Direitos dos Produtores Fonográficos em Portugal).

Em junho era anunciado que o fundo contava já com 1,35 milhões de euros de dotação, mais dois parceiros, e que seria gerido pela SCML.

A GDA e a Audiogest contribuíram com 500 mil euros cada para o fundo, sublinhando na altura que a iniciativa seria coletiva, alargada a mais entidades contribuintes. A SCML entrou com 150 mil euros e a associação Gedipe, que representa produtores de cinema e audiovisual, com 200 mil euros.

Entre 19 e 30 de outubro, quando decorreu a primeira fase das candidaturas, "foram submetidos 1.942 pedidos de apoio, onde se incluem 1.057 artistas, 215 técnicos e 171 estruturas artísticas, entre outros profissionais".

A maioria das candidaturas foram submetidas "por profissionais das artes performativas, mais especificamente por aqueles que trabalham no meio da música".

A angariação de donativos "tornou possível a reabertura das candidaturas, desta vez dirigida exclusivamente à Linha de Apoio Geral, sendo que os profissionais que já se candidataram a qualquer uma das linhas de apoio na primeira fase, não poderão apresentar uma nova candidatura".

A linha de apoio geral abarca "artistas, outros profissionais liberais independentes, empresários em nome individual, e trabalhadores por conta de outrem em situação de desemprego por causa não imputável ao trabalhador após o dia 20 de fevereiro de 2020, que desempenhem funções artísticas, técnicas, técnico-artísticas, de gestão e demais funções de suporte nas seguintes áreas de atividade: artes performativas; artes visuais; bibliotecas e arquivos; cinema e audiovisual; literatura, livro e edição; museus e património; música)".

As candidaturas estiveram abertas entre 02 e 11 de dezembro.

O fundo contou já com "contributos de 88 pessoas e entidades coletivas, nomeadamente de municípios, instituições e estruturas culturais, bem como de artistas, que se manifestaram solidários para com a fragilidade em que a sua comunidade se encontra", lembrou o comunicado hoje divulgado.

"Até à data foram angariados mais de 30.000 euros, imprescindíveis para o reforço da verba disponível para a atribuição de apoios. Para que seja possível atender a todos os pedidos de apoio válidos, em ambas as fases de candidatura, o Fundo continua a aceitar donativos, por transferência bancária", pode ler-se no comunicado hoje enviado à Lusa.

As pessoas ou entidades que queiram contribuir "podem fazê-lo através de transferência bancária (IBAN: PT50 0018 0000 0301 5822 0015 5 com o titular Fundo de Solidariedade com a Cultura) ou MBWAY (+351 918 889 900)".

Mais informações sobre o Fundo de Solidariedade com a Cultura podem ser encontradas em <https://solidariedadecultura.pt>.

Ao longo dos últimos meses, tem sido sobretudo o Sindicato dos Trabalhadores de Espetáculos, do Audiovisual e dos Músicos (CENA-STE) a divulgar resultados de inquéritos que tem feito aos profissionais do setor, durante o período da pandemia da covid-19.

No início de outubro, o sindicato revelou resultados do terceiro inquérito lançado, segundo o qual 12% dos trabalhadores da Cultura têm um contrato sem termo e mais de dois terços (70%) trabalham numa segunda atividade.

"Confirma-se que mais de 80% da atividade prevista foi cancelada ou adiada e, ao contrário do que tem sido dito pelo Governo, apenas 7% diz ter visto as suas atividades profissionais reagendadas com data concreta", adiantou o sindicato.

As salas de espetáculos encerraram em março, quando foi decretado o primeiro estado de emergência, embora os espetáculos tenham começado a ser adiados ou cancelados antes disso. Puderam reabrir a partir de 01 de junho, mas com normas de higiene e segurança.

Com a entrada em vigor do segundo estado de emergência e o decreto de um novo recolher obrigatório, desta vez parcial, salas de espetáculos um pouco por todo o país viram-se obrigadas a alterar horários ou a adiar programação, de modo a conseguirem sobreviver.

A crise no setor da Cultura deu origem a pelo menos dois grupos de ajuda alimentar, que começaram por Lisboa, mas criaram depois núcleos no resto do país: a União Audiovisual e o nosSOS, promovido pela companhia de teatro Palco 13.

TDI (JRS/SS) // MCL

Lusa/fim

Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio na 2.ª fase

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 28/12/2020

Melo: Plataforma Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=b7318278>

O Fundo de Solidariedade com a Cultura recebeu 463 pedidos de apoio na segunda fase de candidaturas, anunciou hoje a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML).

Dos pedidos efetuados, 201 vieram de músicos, 65 de atores e 64 de técnicos, adiantou a instituição responsável pela gestão do fundo, que remeteu os resultados para depois de 18 de janeiro.

O mesmo texto realça que, "embora esteja ainda em curso a análise dos formulários submetidos durante a primeira fase de candidaturas, que decorreu entre os dias 19 e 31 de outubro, foram já atribuídos 1.023 apoios a profissionais de atividades culturais, correspondente ao investimento de 819.343,30 euros".

A criação do Fundo de Solidariedade com a Cultura, para apoiar os profissionais da cultura, artistas e técnicos, que ficaram sem trabalho por causa da covid-19, foi anunciada em abril pela GDA - Gestão dos Direitos dos Artistas, juntamente com a Audiogest (Entidade de Gestão de Direitos dos Produtores Fonográficos em Portugal).

Em junho era anunciado que o fundo contava já com 1,35 milhões de euros de dotação, mais dois parceiros, e que seria gerido pela SCML.

A GDA e a Audiogest contribuíram com 500 mil euros cada para o fundo, sublinhando na altura que a iniciativa seria coletiva, alargada a mais entidades contribuintes. A SCML entrou com 150 mil euros e a associação Gedipe, que representa produtores de cinema e audiovisual, com 200 mil euros.

Entre 19 e 30 de outubro, quando decorreu a primeira fase das candidaturas, "foram submetidos 1.942 pedidos de apoio, onde se incluem 1.057 artistas, 215 técnicos e 171 estruturas artísticas, entre outros profissionais".

A maioria das candidaturas foram submetidas "por profissionais das artes performativas, mais especificamente por aqueles que trabalham no meio da música".

A angariação de donativos "tornou possível a reabertura das candidaturas, desta vez dirigida exclusivamente à Linha de Apoio Geral, sendo que os profissionais que já se candidataram a qualquer uma das linhas de apoio na primeira fase, não poderão apresentar uma nova candidatura".

A linha de apoio geral abarca "artistas, outros profissionais liberais independentes, empresários em nome individual, e trabalhadores por conta de outrem em situação de desemprego por causa não imputável ao trabalhador após o dia 20 de fevereiro de 2020, que desempenhem funções artísticas, técnicas, técnico-artísticas, de gestão e demais funções de suporte nas seguintes áreas de atividade: artes performativas; artes visuais; bibliotecas e arquivos; cinema e audiovisual; literatura, livro e edição; museus e património; música)".

As candidaturas estiveram abertas entre 02 e 11 de dezembro.

O fundo contou já com "contributos de 88 pessoas e entidades coletivas, nomeadamente de municípios, instituições e estruturas culturais, bem como de artistas, que se manifestaram solidários para com a fragilidade em que a sua comunidade se encontra", lembrou o comunicado hoje divulgado.

"Até à data foram angariados mais de 30.000 euros, imprescindíveis para o reforço da verba disponível para a atribuição de apoios. Para que seja possível atender a todos os pedidos de apoio válidos, em ambas as fases de candidatura, o Fundo continua a aceitar donativos, por transferência bancária", pode ler-se no comunicado hoje enviado à Lusa.

As pessoas ou entidades que queiram contribuir "podem fazê-lo através de transferência bancária (IBAN: PT50 0018 0000 0301 5822 0015 5 com o titular Fundo de Solidariedade com a Cultura) ou MBWAY (+351 918 889 900)".

Mais informações sobre o Fundo de Solidariedade com a Cultura podem ser encontradas em <https://solidariedadecultura.pt>.

Ao longo dos últimos meses, tem sido sobretudo o Sindicato dos Trabalhadores de Espetáculos, do Audiovisual e dos Músicos (CENA-STE) a divulgar resultados de inquéritos que tem feito aos profissionais do setor, durante o período da pandemia da covid-19.

No início de outubro, o sindicato revelou resultados do terceiro inquérito lançado, segundo o qual 12% dos trabalhadores da Cultura têm um contrato sem termo e mais de dois terços (70%) trabalham numa segunda atividade.

"Confirma-se que mais de 80% da atividade prevista foi cancelada ou adiada e, ao contrário do que tem sido dito pelo Governo, apenas 7% diz ter visto as suas atividades profissionais reagendadas com data concreta", adiantou o sindicato.

As salas de espetáculos encerraram em março, quando foi decretado o primeiro estado de emergência, embora os espetáculos tenham começado a ser adiados ou cancelados antes disso. Puderam reabrir a partir de 01 de junho, mas com normas de higiene e segurança.

Com a entrada em vigor do segundo estado de emergência e o decreto de um novo recolher obrigatório, desta vez parcial, salas de espetáculos um pouco por todo o país viram-se obrigadas a alterar horários ou a adiar programação, de modo a conseguirem sobreviver.

A crise no setor da Cultura deu origem a pelo menos dois grupos de ajuda alimentar, que começaram por Lisboa, mas criaram depois núcleos no resto do país: a União Audiovisual e o nosSOS, promovido pela companhia de teatro Palco 13.

Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio na segunda fase de candidaturas

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 28/12/2020

Meio: Observador Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=42276855>

Houve 463 pedidos de apoio na segunda fase de candidaturas ao Fundo de Solidariedade com a Cultura. Até junho, o pacote de apoio já contava com 1,35 milhões de euros de dotação.

O Fundo de Solidariedade com a Cultura recebeu 463 pedidos de apoio na segunda fase de candidaturas, anunciou esta segunda-feira a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML).

Dos pedidos efetuados, 201 vieram de músicos, 65 de atores e 64 de técnicos, adiantou a instituição responsável pela gestão do fundo, que remeteu os resultados para depois de 18 de janeiro.

O mesmo texto realça que, "embora esteja ainda em curso a análise dos formulários submetidos durante a primeira fase de candidaturas, que decorreu entre os dias 19 e 31 de outubro, foram já atribuídos 1.023 apoios a profissionais de atividades culturais, correspondente ao investimento de 819.343,30 euros".

A criação do Fundo de Solidariedade com a Cultura, para apoiar os profissionais da cultura, artistas e técnicos, que ficaram sem trabalho por causa da Covid-19, foi anunciada em abril pela GDA - Gestão dos Direitos dos Artistas, juntamente com a Audiogest (Entidade de Gestão de Direitos dos Produtores Fonográficos em Portugal).

Em junho era anunciado que o fundo contava já com 1,35 milhões de euros de dotação, mais dois parceiros, e que seria gerido pela SCML.

A GDA e a Audiogest contribuíram com 500 mil euros cada para o fundo, sublinhando na altura que a iniciativa seria coletiva, alargada a mais entidades contribuintes. A SCML entrou com 150 mil euros e a associação Gedipe, que representa produtores de cinema e audiovisual, com 200 mil euros.

Entre 19 e 30 de outubro, quando decorreu a primeira fase das candidaturas, "foram submetidos 1.942 pedidos de apoio, onde se incluem 1.057 artistas, 215 técnicos e 171 estruturas artísticas, entre outros profissionais".

A maioria das candidaturas foram submetidas "por profissionais das artes performativas, mais especificamente por aqueles que trabalham no meio da música".

A angariação de donativos "tornou possível a reabertura das candidaturas, desta vez dirigida exclusivamente à Linha de Apoio Geral, sendo que os profissionais que já se candidataram a qualquer uma das linhas de apoio na primeira fase, não poderão apresentar uma nova candidatura".

A linha de apoio geral abarca "artistas, outros profissionais liberais independentes, empresários em nome individual, e trabalhadores por conta de outrem em situação de desemprego por causa não imputável ao trabalhador após o dia 20 de fevereiro de 2020, que desempenhem funções artísticas, técnicas, técnico-artísticas, de gestão e demais funções de suporte nas seguintes áreas de atividade:

artes performativas; artes visuais; bibliotecas e arquivos; cinema e audiovisual; literatura, livro e edição; museus e património; música)".

As candidaturas estiveram abertas entre 2 e 11 de dezembro.

O fundo contou já com "contributos de 88 pessoas e entidades coletivas, nomeadamente de municípios, instituições e estruturas culturais, bem como de artistas, que se manifestaram solidários para com a fragilidade em que a sua comunidade se encontra", lembrou o comunicado divulgado.

"Até à data foram angariados mais de 30.000 euros, imprescindíveis para o reforço da verba disponível para a atribuição de apoios. Para que seja possível atender a todos os pedidos de apoio válidos, em ambas as fases de candidatura, o Fundo continua a aceitar donativos, por transferência bancária", pode ler-se no comunicado enviado à Lusa.

Ao longo dos últimos meses, tem sido sobretudo o Sindicato dos Trabalhadores de Espetáculos, do Audiovisual e dos Músicos (CENA-STE) a divulgar resultados de inquéritos que tem feito aos profissionais do setor, durante o período da pandemia da Covid-19.

No início de outubro, o sindicato revelou resultados do terceiro inquérito lançado, segundo o qual 12% dos trabalhadores da Cultura têm um contrato sem termo e mais de dois terços (70%) trabalham numa segunda atividade.

Confirma-se que mais de 80% da atividade prevista foi cancelada ou adiada e, ao contrário do que tem sido dito pelo Governo, apenas 7% diz ter visto as suas atividades profissionais reagendadas com data concreta", adiantou o sindicato.

As salas de espetáculos encerraram em março, quando foi decretado o primeiro estado de emergência, embora os espetáculos tenham começado a ser adiados ou cancelados antes disso. Puderam reabrir a partir de 01 de junho, mas com normas de higiene e segurança.

Com a entrada em vigor do segundo estado de emergência e o decreto de um novo recolher obrigatório, desta vez parcial, salas de espetáculos um pouco por todo o país viram-se obrigadas a alterar horários ou a adiar programação, de modo a conseguirem sobreviver.

A crise no setor da Cultura deu origem a pelo menos dois grupos de ajuda alimentar, que começaram por Lisboa, mas criaram depois núcleos no resto do país: a União Audiovisual e o nosSOS, promovido pela companhia de teatro Palco 13.

Agência Lusa

Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio na 2.ª fase

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 28/12/2020

Melo: Notícias de Coimbra Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=f7810e30>

Destaque · Lazer

Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio na 2.ª fase

por Notícias de Coimbra

Dezembro 28, 2020

O Fundo de Solidariedade com a Cultura recebeu 463 pedidos de apoio na segunda fase de candidaturas, anunciou hoje a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML).

Dos pedidos efetuados, 201 vieram de músicos, 65 de atores e 64 de técnicos, adiantou a instituição responsável pela gestão do fundo, que remeteu os resultados para depois de 18 de janeiro.

O mesmo texto realça que, "embora esteja ainda em curso a análise dos formulários submetidos durante a primeira fase de candidaturas, que decorreu entre os dias 19 e 31 de outubro, foram já atribuídos 1.023 apoios a profissionais de atividades culturais, correspondente ao investimento de 819.343,30 euros".

A criação do Fundo de Solidariedade com a Cultura, para apoiar os profissionais da cultura, artistas e técnicos, que ficaram sem trabalho por causa da covid-19, foi anunciada em abril pela GDA - Gestão dos Direitos dos Artistas, juntamente com a Audiogest (Entidade de Gestão de Direitos dos Produtores Fonográficos em Portugal).

Em junho era anunciado que o fundo contava já com 1,35 milhões de euros de dotação, mais dois parceiros, e que seria gerido pela SCML.

A GDA e a Audiogest contribuíram com 500 mil euros cada para o fundo, sublinhando na altura que a iniciativa seria coletiva, alargada a mais entidades contribuintes. A SCML entrou com 150 mil euros e a associação Gedipe, que representa produtores de cinema e audiovisual, com 200 mil euros.

Entre 19 e 30 de outubro, quando decorreu a primeira fase das candidaturas, "foram submetidos 1.942 pedidos de apoio, onde se incluem 1.057 artistas, 215 técnicos e 171 estruturas artísticas, entre outros profissionais".

A maioria das candidaturas foram submetidas "por profissionais das artes performativas, mais especificamente por aqueles que trabalham no meio da música".

A angariação de donativos "tornou possível a reabertura das candidaturas, desta vez dirigida exclusivamente à Linha de Apoio Geral, sendo que os profissionais que já se candidataram a qualquer uma das linhas de apoio na primeira fase, não poderão apresentar uma nova candidatura".

A linha de apoio geral abarca "artistas, outros profissionais liberais independentes, empresários em

nome individual, e trabalhadores por conta de outrem em situação de desemprego por causa não imputável ao trabalhador após o dia 20 de fevereiro de 2020, que desempenhem funções artísticas, técnicas, técnico-artísticas, de gestão e demais funções de suporte nas seguintes áreas de atividade: artes performativas; artes visuais; bibliotecas e arquivos; cinema e audiovisual; literatura, livro e edição; museus e património; música)".

As candidaturas estiveram abertas entre 02 e 11 de dezembro.

O fundo contou já com "contributos de 88 pessoas e entidades coletivas, nomeadamente de municípios, instituições e estruturas culturais, bem como de artistas, que se manifestaram solidários para com a fragilidade em que a sua comunidade se encontra", lembrou o comunicado hoje divulgado.

"Até à data foram angariados mais de 30.000 euros, imprescindíveis para o reforço da verba disponível para a atribuição de apoios. Para que seja possível atender a todos os pedidos de apoio válidos, em ambas as fases de candidatura, o Fundo continua a aceitar donativos, por transferência bancária", pode ler-se no comunicado hoje enviado à Lusa.

As pessoas ou entidades que queiram contribuir "podem fazê-lo através de transferência bancária (IBAN: PT50 0018 0000 0301 5822 0015 5 com o titular Fundo de Solidariedade com a Cultura) ou MBWAY (+351 918 889 900)".

Mais informações sobre o Fundo de Solidariedade com a Cultura podem ser encontradas em <https://solidariedadecultura.pt>.

Ao longo dos últimos meses, tem sido sobretudo o Sindicato dos Trabalhadores de Espetáculos, do Audiovisual e dos Músicos (CENA-STE) a divulgar resultados de inquéritos que tem feito aos profissionais do setor, durante o período da pandemia da covid-19.

No início de outubro, o sindicato revelou resultados do terceiro inquérito lançado, segundo o qual 12% dos trabalhadores da Cultura têm um contrato sem termo e mais de dois terços (70%) trabalham numa segunda atividade.

"Confirma-se que mais de 80% da atividade prevista foi cancelada ou adiada e, ao contrário do que tem sido dito pelo Governo, apenas 7% diz ter visto as suas atividades profissionais reagendadas com data concreta", adiantou o sindicato.

As salas de espetáculos encerraram em março, quando foi decretado o primeiro estado de emergência, embora os espetáculos tenham começado a ser adiados ou cancelados antes disso. Puderam reabrir a partir de 01 de junho, mas com normas de higiene e segurança.

Com a entrada em vigor do segundo estado de emergência e o decreto de um novo recolher obrigatório, desta vez parcial, salas de espetáculos um pouco por todo o país viram-se obrigadas a alterar horários ou a adiar programação, de modo a conseguirem sobreviver.

A crise no setor da Cultura deu origem a pelo menos dois grupos de ajuda alimentar, que começaram por Lisboa, mas criaram depois núcleos no resto do país: a União Audiovisual e o nosSOS, promovido pela companhia de teatro Palco 13.

PARTILHE ESTA NOTÍCIA COM OS SEUS AMIGOS

loading...

Notícias de Coimbra

Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 28/12/2020

Melo: Notícias ao Minuto Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=751122ef>

O Fundo de Solidariedade com a Cultura recebeu 463 pedidos de apoio na segunda fase de candidaturas, anunciou hoje a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML).

Dos pedidos efetuados, 201 vieram de músicos, 65 de atores e 64 de técnicos, adiantou a instituição responsável pela gestão do fundo, que remeteu os resultados para depois de 18 de janeiro.

O mesmo texto realça que, "embora esteja ainda em curso a análise dos formulários submetidos durante a primeira fase de candidaturas, que decorreu entre os dias 19 e 31 de outubro, foram já atribuídos 1.023 apoios a profissionais de atividades culturais, correspondente ao investimento de 819.343,30 euros".

A criação do Fundo de Solidariedade com a Cultura, para apoiar os profissionais da cultura, artistas e técnicos, que ficaram sem trabalho por causa da covid-19, foi anunciada em abril pela GDA - Gestão dos Direitos dos Artistas, juntamente com a Audiogest (Entidade de Gestão de Direitos dos Produtores Fonográficos em Portugal).

Em junho era anunciado que o fundo contava já com 1,35 milhões de euros de dotação, mais dois parceiros, e que seria gerido pela SCML.

A GDA e a Audiogest contribuíram com 500 mil euros cada para o fundo, sublinhando na altura que a iniciativa seria coletiva, alargada a mais entidades contribuintes. A SCML entrou com 150 mil euros e a associação Gedipe, que representa produtores de cinema e audiovisual, com 200 mil euros.

Entre 19 e 30 de outubro, quando decorreu a primeira fase das candidaturas, "foram submetidos 1.942 pedidos de apoio, onde se incluem 1.057 artistas, 215 técnicos e 171 estruturas artísticas, entre outros profissionais".

A maioria das candidaturas foram submetidas "por profissionais das artes performativas, mais especificamente por aqueles que trabalham no meio da música".

A angariação de donativos "tornou possível a reabertura das candidaturas, desta vez dirigida exclusivamente à Linha de Apoio Geral, sendo que os profissionais que já se candidataram a qualquer uma das linhas de apoio na primeira fase, não poderão apresentar uma nova candidatura".

A linha de apoio geral abarca "artistas, outros profissionais liberais independentes, empresários em nome individual, e trabalhadores por conta de outrem em situação de desemprego por causa não imputável ao trabalhador após o dia 20 de fevereiro de 2020, que desempenhem funções artísticas, técnicas, técnico-artísticas, de gestão e demais funções de suporte nas seguintes áreas de atividade: artes performativas; artes visuais; bibliotecas e arquivos; cinema e audiovisual; literatura, livro e edição; museus e património; música)".

As candidaturas estiveram abertas entre 02 e 11 de dezembro.

O fundo contou já com "contributos de 88 pessoas e entidades coletivas, nomeadamente de municípios, instituições e estruturas culturais, bem como de artistas, que se manifestaram solidários para com a fragilidade em que a sua comunidade se encontra", lembrou o comunicado hoje divulgado.

"Até à data foram angariados mais de 30.000 euros, imprescindíveis para o reforço da verba disponível para a atribuição de apoios. Para que seja possível atender a todos os pedidos de apoio válidos, em ambas as fases de candidatura, o Fundo continua a aceitar donativos, por transferência bancária", pode ler-se no comunicado hoje enviado à Lusa.

As pessoas ou entidades que queiram contribuir "podem fazê-lo através de transferência bancária (IBAN: PT50 0018 0000 0301 5822 0015 5 com o titular Fundo de Solidariedade com a Cultura) ou MBWAY (+351 918 889 900)".

Mais informações sobre o Fundo de Solidariedade com a Cultura podem ser encontradas em <https://solidariedadecultura.pt>.

Ao longo dos últimos meses, tem sido sobretudo o Sindicato dos Trabalhadores de Espetáculos, do Audiovisual e dos Músicos (CENA-STE) a divulgar resultados de inquéritos que tem feito aos profissionais do setor, durante o período da pandemia da covid-19.

No início de outubro, o sindicato revelou resultados do terceiro inquérito lançado, segundo o qual 12% dos trabalhadores da Cultura têm um contrato sem termo e mais de dois terços (70%) trabalham numa segunda atividade.

"Confirma-se que mais de 80% da atividade prevista foi cancelada ou adiada e, ao contrário do que tem sido dito pelo Governo, apenas 7% diz ter visto as suas atividades profissionais reagendadas com data concreta", adiantou o sindicato.

As salas de espetáculos encerraram em março, quando foi decretado o primeiro estado de emergência, embora os espetáculos tenham começado a ser adiados ou cancelados antes disso. Puderam reabrir a partir de 01 de junho, mas com normas de higiene e segurança.

Com a entrada em vigor do segundo estado de emergência e o decreto de um novo recolher obrigatório, desta vez parcial, salas de espetáculos um pouco por todo o país viram-se obrigadas a alterar horários ou a adiar programação, de modo a conseguirem sobreviver.

A crise no setor da Cultura deu origem a pelo menos dois grupos de ajuda alimentar, que começaram por Lisboa, mas criaram depois núcleos no resto do país: a União Audiovisual e o nosSOS, promovido pela companhia de teatro Palco 13.

ACOMPANHE AQUI O

Lusa

Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio na 2.ª fase

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 28/12/2020

Melo: Mundo Atual Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=4127a2b9>

O Fundo de Solidariedade com a Cultura recebeu 463 pedidos de apoio na segunda fase de candidaturas, anunciou hoje a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML).

Dos pedidos efetuados, 201 vieram de músicos, 65 de atores e 64 de técnicos, adiantou a instituição responsável pela gestão do fundo, que remeteu os resultados para depois de 18 de janeiro.

O mesmo texto realça que, "embora esteja ainda em curso a análise dos formulários submetidos durante a primeira fase de candidaturas, que decorreu entre os dias 19 e 31 de outubro, foram já atribuídos 1.023 apoios a profissionais de atividades culturais, correspondente ao investimento de 819.343,30 euros".

A criação do Fundo de Solidariedade com a Cultura, para apoiar os profissionais da cultura, artistas e técnicos, que ficaram sem trabalho por causa da covid-19, foi anunciada em abril pela GDA - Gestão dos Direitos dos Artistas, juntamente com a Audiogest (Entidade de Gestão de Direitos dos Produtores Fonográficos em Portugal).

Em junho era anunciado que o fundo contava já com 1,35 milhões de euros de dotação, mais dois parceiros, e que seria gerido pela SCML.

A GDA e a Audiogest contribuíram com 500 mil euros cada para o fundo, sublinhando na altura que a iniciativa seria coletiva, alargada a mais entidades contribuintes. A SCML entrou com 150 mil euros e a associação Gedipe, que representa produtores de cinema e audiovisual, com 200 mil euros.

Entre 19 e 30 de outubro, quando decorreu a primeira fase das candidaturas, "foram submetidos 1.942 pedidos de apoio, onde se incluem 1.057 artistas, 215 técnicos e 171 estruturas artísticas, entre outros profissionais".

A maioria das candidaturas foram submetidas "por profissionais das artes performativas, mais especificamente por aqueles que trabalham no meio da música".

A angariação de donativos "tornou possível a reabertura das candidaturas, desta vez dirigida exclusivamente à Linha de Apoio Geral, sendo que os profissionais que já se candidataram a qualquer uma das linhas de apoio na primeira fase, não poderão apresentar uma nova candidatura".

A linha de apoio geral abarca "artistas, outros profissionais liberais independentes, empresários em nome individual, e trabalhadores por conta de outrem em situação de desemprego por causa não imputável ao trabalhador após o dia 20 de fevereiro de 2020, que desempenhem funções artísticas, técnicas, técnico-artísticas, de gestão e demais funções de suporte nas seguintes áreas de atividade: artes performativas; artes visuais; bibliotecas e arquivos; cinema e audiovisual; literatura, livro e edição; museus e património; música)".

As candidaturas estiveram abertas entre 02 e 11 de dezembro.

O fundo contou já com "contributos de 88 pessoas e entidades coletivas, nomeadamente de municípios, instituições e estruturas culturais, bem como de artistas, que se manifestaram solidários para com a fragilidade em que a sua comunidade se encontra", lembrou o comunicado hoje divulgado.

"Até à data foram angariados mais de 30.000 euros, imprescindíveis para o reforço da verba disponível para a atribuição de apoios. Para que seja possível atender a todos os pedidos de apoio válidos, em ambas as fases de candidatura, o Fundo continua a aceitar donativos, por transferência bancária", pode ler-se no comunicado hoje enviado à Lusa.

As pessoas ou entidades que queiram contribuir "podem fazê-lo através de transferência bancária (IBAN: PT50 0018 0000 0301 5822 0015 5 com o titular Fundo de Solidariedade com a Cultura) ou MBWAY (+351 918 889 900)".

Mais informações sobre o Fundo de Solidariedade com a Cultura podem ser encontradas em <https://solidariedadecultura.pt>.

Ao longo dos últimos meses, tem sido sobretudo o Sindicato dos Trabalhadores de Espetáculos, do Audiovisual e dos Músicos (CENA-STE) a divulgar resultados de inquéritos que tem feito aos profissionais do setor, durante o período da pandemia da covid-19.

No início de outubro, o sindicato revelou resultados do terceiro inquérito lançado, segundo o qual 12% dos trabalhadores da Cultura têm um contrato sem termo e mais de dois terços (70%) trabalham numa segunda atividade.

"Confirma-se que mais de 80% da atividade prevista foi cancelada ou adiada e, ao contrário do que tem sido dito pelo Governo, apenas 7% diz ter visto as suas atividades profissionais reagendadas com data concreta", adiantou o sindicato.

As salas de espetáculos encerraram em março, quando foi decretado o primeiro estado de emergência, embora os espetáculos tenham começado a ser adiados ou cancelados antes disso. Puderam reabrir a partir de 01 de junho, mas com normas de higiene e segurança.

Com a entrada em vigor do segundo estado de emergência e o decreto de um novo recolher obrigatório, desta vez parcial, salas de espetáculos um pouco por todo o país viram-se obrigadas a alterar horários ou a adiar programação, de modo a conseguirem sobreviver.

A crise no setor da Cultura deu origem a pelo menos dois grupos de ajuda alimentar, que começaram por Lisboa, mas criaram depois núcleos no resto do país: a União Audiovisual e o nosSOS, promovido pela companhia de teatro Palco 13.

LUSA

Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio na 2.ª fase

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 28/12/2020

Melo: M80 Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=76bd36bc>

Dos pedidos efetuados, 201 vieram de músicos, 65 de atores e 64 de técnicos.

O Fundo de Solidariedade com a Cultura recebeu 463 pedidos de apoio na segunda fase de candidaturas, anunciou hoje a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML).

Dos pedidos efetuados, 201 vieram de músicos, 65 de atores e 64 de técnicos, adiantou a instituição responsável pela gestão do fundo, que remeteu os resultados para depois de 18 de janeiro.

O mesmo texto realça que, "embora esteja ainda em curso a análise dos formulários submetidos durante a primeira fase de candidaturas, que decorreu entre os dias 19 e 31 de outubro, foram já atribuídos 1.023 apoios a profissionais de atividades culturais, correspondente ao investimento de 819.343,30 euros".

A criação do Fundo de Solidariedade com a Cultura, para apoiar os profissionais da cultura, artistas e técnicos, que ficaram sem trabalho por causa da covid-19, foi anunciada em abril pela GDA - Gestão dos Direitos dos Artistas, juntamente com a Audiogest (Entidade de Gestão de Direitos dos Produtores Fonográficos em Portugal).

Em junho era anunciado que o fundo contava já com 1,35 milhões de euros de dotação, mais dois parceiros, e que seria gerido pela SCML.

A GDA e a Audiogest contribuirão com 500 mil euros cada para o fundo, sublinhando na altura que a iniciativa seria coletiva, alargada a mais entidades contribuintes. A SCML entrou com 150 mil euros e a associação Gedipe, que representa produtores de cinema e audiovisual, com 200 mil euros.

Entre 19 e 30 de outubro, quando decorreu a primeira fase das candidaturas, "foram submetidos 1.942 pedidos de apoio, onde se incluem 1.057 artistas, 215 técnicos e 171 estruturas artísticas, entre outros profissionais".

A maioria das candidaturas foram submetidas "por profissionais das artes performativas, mais especificamente por aqueles que trabalham no meio da música".

A angariação de donativos "tornou possível a reabertura das candidaturas, desta vez dirigida exclusivamente à Linha de Apoio Geral, sendo que os profissionais que já se candidataram a qualquer uma das linhas de apoio na primeira fase, não poderão apresentar uma nova candidatura".

A linha de apoio geral abarca "artistas, outros profissionais liberais independentes, empresários em nome individual, e trabalhadores por conta de outrem em situação de desemprego por causa não imputável ao trabalhador após o dia 20 de fevereiro de 2020, que desempenhem funções artísticas, técnicas, técnico-artísticas, de gestão e demais funções de suporte nas seguintes áreas de atividade: artes performativas; artes visuais; bibliotecas e arquivos; cinema e audiovisual; literatura, livro e edição; museus e património; música)".

As candidaturas estiveram abertas entre 02 e 11 de dezembro.

O fundo contou já com "contributos de 88 pessoas e entidades coletivas, nomeadamente de municípios, instituições e estruturas culturais, bem como de artistas, que se manifestaram solidários para com a fragilidade em que a sua comunidade se encontra", lembrou o comunicado hoje divulgado.

"Até à data foram angariados mais de 30.000 euros, imprescindíveis para o reforço da verba disponível para a atribuição de apoios. Para que seja possível atender a todos os pedidos de apoio válidos, em ambas as fases de candidatura, o Fundo continua a aceitar donativos, por transferência bancária", pode ler-se no comunicado hoje enviado à Lusa.

As pessoas ou entidades que queiram contribuir "podem fazê-lo através de transferência bancária (IBAN: PT50 0018 0000 0301 5822 0015 5 com o titular Fundo de Solidariedade com a Cultura) ou MBWAY (+351 918 889 900)".

Mais informações sobre o Fundo de Solidariedade com a Cultura podem ser encontradas em <https://solidariedadecultura.pt>.

Ao longo dos últimos meses, tem sido sobretudo o Sindicato dos Trabalhadores de Espetáculos, do Audiovisual e dos Músicos (CENA-STE) a divulgar resultados de inquéritos que tem feito aos profissionais do setor, durante o período da pandemia da covid-19.

No início de outubro, o sindicato revelou resultados do terceiro inquérito lançado, segundo o qual 12% dos trabalhadores da Cultura têm um contrato sem termo e mais de dois terços (70%) trabalham numa segunda atividade.

"Confirma-se que mais de 80% da atividade prevista foi cancelada ou adiada e, ao contrário do que tem sido dito pelo Governo, apenas 7% diz ter visto as suas atividades profissionais reagendadas com data concreta", adiantou o sindicato.

As salas de espetáculos encerraram em março, quando foi decretado o primeiro estado de emergência, embora os espetáculos tenham começado a ser adiados ou cancelados antes disso. Puderam reabrir a partir de 01 de junho, mas com normas de higiene e segurança.

Com a entrada em vigor do segundo estado de emergência e o decreto de um novo recolher obrigatório, desta vez parcial, salas de espetáculos um pouco por todo o país viram-se obrigadas a alterar horários ou a adiar programação, de modo a conseguirem sobreviver.

A crise no setor da Cultura deu origem a pelo menos dois grupos de ajuda alimentar, que começaram por Lisboa, mas criaram depois núcleos no resto do país: a União Audiovisual e o nosSOS, promovido pela companhia de teatro Palco 13.

M80

Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio na 2.ª fase

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 28/12/2020

Melo: Lusa Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=15a1e6d8>

Lisboa, 28 dez 2020 (Lusa) - O Fundo de Solidariedade com a Cultura recebeu 463 pedidos de apoio na segunda fase de candidaturas, anunciou hoje a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML).

Dos pedidos efetuados, 201 vieram de músicos, 65 de atores e 64 de técnicos, adiantou a instituição responsável pela gestão do fundo, que remeteu os resultados para depois de 18 de janeiro.

O mesmo texto realça que, "embora esteja ainda em curso a análise dos formulários submetidos durante a primeira fase de candidaturas, que decorreu entre os dias 19 e 31 de outubro, foram já atribuídos 1.023 apoios a profissionais de atividades culturais, correspondente ao investimento de 819.343,30 euros".

A criação do Fundo de Solidariedade com a Cultura, para apoiar os profissionais da cultura, artistas e técnicos, que ficaram sem trabalho por causa da covid-19, foi anunciada em abril pela GDA - Gestão dos Direitos dos Artistas, juntamente com a Audiogest (Entidade de Gestão de Direitos dos Produtores Fonográficos em Portugal).

Em junho era anunciado que o fundo contava já com 1,35 milhões de euros de dotação, mais dois parceiros, e que seria gerido pela SCML.

A GDA e a Audiogest contribuíram com 500 mil euros cada para o fundo, sublinhando na altura que a iniciativa seria coletiva, alargada a mais entidades contribuintes. A SCML entrou com 150 mil euros e a associação Gedipe, que representa produtores de cinema e audiovisual, com 200 mil euros.

Entre 19 e 30 de outubro, quando decorreu a primeira fase das candidaturas, "foram submetidos 1.942 pedidos de apoio, onde se incluem 1.057 artistas, 215 técnicos e 171 estruturas artísticas, entre outros profissionais".

A maioria das candidaturas foram submetidas "por profissionais das artes performativas, mais especificamente por aqueles que trabalham no meio da música".

A angariação de donativos "tornou possível a reabertura das candidaturas, desta vez dirigida exclusivamente à Linha de Apoio Geral, sendo que os profissionais que já se candidataram a qualquer uma das linhas de apoio na primeira fase, não poderão apresentar uma nova candidatura".

A linha de apoio geral abarca "artistas, outros profissionais liberais independentes, empresários em nome individual, e trabalhadores por conta de outrem em situação de desemprego por causa não imputável ao trabalhador após o dia 20 de fevereiro de 2020, que desempenhem funções artísticas, técnicas, técnico-artísticas, de gestão e demais funções de suporte nas seguintes áreas de atividade: artes performativas; artes visuais; bibliotecas e arquivos; cinema e audiovisual; literatura, livro e edição; museus e património; música)".

As candidaturas estiveram abertas entre 02 e 11 de dezembro.

O fundo contou já com "contributos de 88 pessoas e entidades coletivas, nomeadamente de municípios, instituições e estruturas culturais, bem como de artistas, que se manifestaram solidários para com a fragilidade em que a sua comunidade se encontra", lembrou o comunicado hoje divulgado.

"Até à data foram angariados mais de 30.000 euros, imprescindíveis para o reforço da verba disponível para a atribuição de apoios. Para que seja possível atender a todos os pedidos de apoio válidos, em ambas as fases de candidatura, o Fundo continua a aceitar donativos, por transferência bancária", pode ler-se no comunicado hoje enviado à Lusa.

As pessoas ou entidades que queiram contribuir "podem fazê-lo através de transferência bancária (IBAN: PT50 0018 0000 0301 5822 0015 5 com o titular Fundo de Solidariedade com a Cultura) ou MBWAY (+351 918 889 900)".

Mais informações sobre o Fundo de Solidariedade com a Cultura podem ser encontradas em <https://solidariedadecultura.pt>.

Ao longo dos últimos meses, tem sido sobretudo o Sindicato dos Trabalhadores de Espetáculos, do Audiovisual e dos Músicos (CENA-STE) a divulgar resultados de inquéritos que tem feito aos profissionais do setor, durante o período da pandemia da covid-19.

No início de outubro, o sindicato revelou resultados do terceiro inquérito lançado, segundo o qual 12% dos trabalhadores da Cultura têm um contrato sem termo e mais de dois terços (70%) trabalham numa segunda atividade.

"Confirma-se que mais de 80% da atividade prevista foi cancelada ou adiada e, ao contrário do que tem sido dito pelo Governo, apenas 7% diz ter visto as suas atividades profissionais reagendadas com data concreta", adiantou o sindicato.

As salas de espetáculos encerraram em março, quando foi decretado o primeiro estado de emergência, embora os espetáculos tenham começado a ser adiados ou cancelados antes disso. Puderam reabrir a partir de 01 de junho, mas com normas de higiene e segurança.

Com a entrada em vigor do segundo estado de emergência e o decreto de um novo recolher obrigatório, desta vez parcial, salas de espetáculos um pouco por todo o país viram-se obrigadas a alterar horários ou a adiar programação, de modo a conseguirem sobreviver.

A crise no setor da Cultura deu origem a pelo menos dois grupos de ajuda alimentar, que começaram por Lisboa, mas criaram depois núcleos no resto do país: a União Audiovisual e o nosSOS, promovido pela companhia de teatro Palco 13.

TDI (JRS/SS) // MCL

Lusa/fim

Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio na 2.ª fase

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 28/12/2020

Melo: Jornal de Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=dbf7073c>

Músicos, atores e técnicos no topo dos que mais solicitaram ajuda.

O Fundo de Solidariedade com a Cultura recebeu 463 pedidos de apoio na segunda fase de candidaturas, anunciou hoje a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML).

Dos pedidos efetuados, 201 vieram de músicos, 65 de atores e 64 de técnicos, adiantou a instituição responsável pela gestão do fundo, que remeteu os resultados para depois de 18 de janeiro.

O mesmo texto realça que, "embora esteja ainda em curso a análise dos formulários submetidos durante a primeira fase de candidaturas, que decorreu entre os dias 19 e 31 de outubro, foram já atribuídos 1 023 apoios a profissionais de atividades culturais, correspondente ao investimento de 819 343,30 euros".

A criação do Fundo de Solidariedade com a Cultura, para apoiar os profissionais da cultura, artistas e técnicos que ficaram sem trabalho por causa da covid-19, foi anunciada em abril pela GDA - Gestão dos Direitos dos Artistas, juntamente com a Audiogest (Entidade de Gestão de Direitos dos Produtores Fonográficos em Portugal).

Em junho era anunciado que o fundo contava já com 1,35 milhões de euros de dotação, mais dois parceiros, e que seria gerido pela SCML.

A GDA e a Audiogest contribuirão com 500 mil euros cada para o fundo, sublinhando na altura que a iniciativa seria coletiva, alargada a mais entidades contribuintes. A SCML entrou com 150 mil euros e a associação Gedipe, que representa produtores de cinema e audiovisual, com 200 mil euros.

Entre 19 e 30 de outubro, quando decorreu a primeira fase das candidaturas, "foram submetidos 1 942 pedidos de apoio, onde se incluem 1 057 artistas, 215 técnicos e 171 estruturas artísticas, entre outros profissionais".

A maioria das candidaturas foram submetidas "por profissionais das artes performativas, mais especificamente por aqueles que trabalham no meio da música".

A angariação de donativos "tornou possível a reabertura das candidaturas, desta vez dirigida exclusivamente à Linha de Apoio Geral, sendo que os profissionais que já se candidataram a qualquer uma das linhas de apoio na primeira fase não poderão apresentar uma nova candidatura".

A linha de apoio geral abarca "artistas, outros profissionais liberais independentes, empresários em nome individual, e trabalhadores por conta de outrem em situação de desemprego por causa não imputável ao trabalhador após o dia 20 de fevereiro de 2020, que desempenhem funções artísticas, técnicas, técnico-artísticas, de gestão e demais funções de suporte nas seguintes áreas de atividade: artes performativas; artes visuais; bibliotecas e arquivos; cinema e audiovisual; literatura, livro e edição; museus e património; música)".

As candidaturas estiveram abertas entre 02 e 11 de dezembro.

O fundo contou já com "contributos de 88 pessoas e entidades coletivas, nomeadamente de municípios, instituições e estruturas culturais, bem como de artistas, que se manifestaram solidários para com a fragilidade em que a sua comunidade se encontra", lembrou o comunicado hoje divulgado.

"Até à data foram angariados mais de 30 mil euros, imprescindíveis para o reforço da verba disponível para a atribuição de apoios. Para que seja possível atender a todos os pedidos de apoio válidos, em ambas as fases de candidatura, o Fundo continua a aceitar donativos, por transferência bancária", pode ler-se no comunicado hoje enviado à Lusa.

As pessoas ou entidades que queiram contribuir "podem fazê-lo através de transferência bancária (IBAN: PT50 0018 0000 0301 5822 0015 5 com o titular Fundo de Solidariedade com a Cultura) ou MBWAY (+351 918 889 900)".

Mais informações sobre o Fundo de Solidariedade com a Cultura podem ser encontradas em <https://solidariedadecultura.pt>.

Ao longo dos últimos meses, tem sido sobretudo o Sindicato dos Trabalhadores de Espetáculos, do Audiovisual e dos Músicos (CENA-STE) a divulgar resultados de inquéritos que tem feito aos profissionais do setor, durante o período da pandemia da covid-19.

No início de outubro, o sindicato revelou resultados do terceiro inquérito lançado, segundo o qual 12% dos trabalhadores da Cultura têm um contrato sem termo e mais de dois terços (70%) trabalham numa segunda atividade.

"Confirma-se que mais de 80% da atividade prevista foi cancelada ou adiada e, ao contrário do que tem sido dito pelo Governo, apenas 7% diz ter visto as suas atividades profissionais reagendadas com data concreta", adiantou o sindicato.

As salas de espetáculos encerraram em março, quando foi decretado o primeiro estado de emergência, embora os espetáculos tenham começado a ser adiados ou cancelados antes disso. Puderam reabrir a partir de 1 de junho, mas com normas de higiene e segurança.

Com a entrada em vigor do segundo estado de emergência e o decreto de um novo recolher obrigatório, desta vez parcial, salas de espetáculos um pouco por todo o país viram-se obrigadas a alterar horários ou a adiar programação, de modo a conseguirem sobreviver.

A crise no setor da Cultura deu origem a pelo menos dois grupos de ajuda alimentar, que começaram por Lisboa, mas criaram depois núcleos no resto do país: a União Audiovisual e o nosSOS, promovido pela companhia de teatro Palco 13.

[Additional Text]:

Recolher obrigatório obriga salas de espetáculos a alterar horários ou adiar programação para sobreviver

JN/Agências

Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio na 2.ª fase

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 28/12/2020

Melo: Impala Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=a8ac994a>

28 Dez 2020 | 7:14

Dos pedidos efetuados, 201 vieram de músicos, 65 de atores e 64 de técnicos, anunciou hoje a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, que remeteu os resultados para depois de 18 de janeiro.

Lisboa, 28 dez 2020 (Lusa) - O Fundo de Solidariedade com a Cultura recebeu 463 pedidos de apoio na segunda fase de candidaturas, anunciou hoje a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML).

Dos pedidos efetuados, 201 vieram de músicos, 65 de atores e 64 de técnicos, adiantou a instituição responsável pela gestão do fundo, que remeteu os resultados para depois de 18 de janeiro.

O mesmo texto realça que, "embora esteja ainda em curso a análise dos formulários submetidos durante a primeira fase de candidaturas, que decorreu entre os dias 19 e 31 de outubro, foram já atribuídos 1.023 apoios a profissionais de atividades culturais, correspondente ao investimento de 819.343,30 euros".

A criação do Fundo de Solidariedade com a Cultura, para apoiar os profissionais da cultura, artistas e técnicos, que ficaram sem trabalho por causa da covid-19, foi anunciada em abril pela GDA - Gestão dos Direitos dos Artistas, juntamente com a Audiogest (Entidade de Gestão de Direitos dos Produtores Fonográficos em Portugal).

Em junho era anunciado que o fundo contava já com 1,35 milhões de euros de dotação, mais dois parceiros, e que seria gerido pela SCML.

A GDA e a Audiogest contribuíram com 500 mil euros cada para o fundo, sublinhando na altura que a iniciativa seria coletiva, alargada a mais entidades contribuintes. A SCML entrou com 150 mil euros e a associação Gedipe, que representa produtores de cinema e audiovisual, com 200 mil euros.

Entre 19 e 30 de outubro, quando decorreu a primeira fase das candidaturas, "foram submetidos 1.942 pedidos de apoio, onde se incluem 1.057 artistas, 215 técnicos e 171 estruturas artísticas, entre outros profissionais".

A maioria das candidaturas foram submetidas "por profissionais das artes performativas, mais especificamente por aqueles que trabalham no meio da música".

A angariação de donativos "tornou possível a reabertura das candidaturas, desta vez dirigida exclusivamente à Linha de Apoio Geral, sendo que os profissionais que já se candidataram a qualquer uma das linhas de apoio na primeira fase, não poderão apresentar uma nova candidatura".

A linha de apoio geral abarca "artistas, outros profissionais liberais independentes, empresários em nome individual, e trabalhadores por conta de outrem em situação de desemprego por causa não imputável ao trabalhador após o dia 20 de fevereiro de 2020, que desempenhem funções artísticas, técnicas, técnico-artísticas, de gestão e demais funções de suporte nas seguintes áreas de atividade:

artes performativas; artes visuais; bibliotecas e arquivos; cinema e audiovisual; literatura, livro e edição; museus e património; música)".

As candidaturas estiveram abertas entre 02 e 11 de dezembro.

O fundo contou já com "contributos de 88 pessoas e entidades coletivas, nomeadamente de municípios, instituições e estruturas culturais, bem como de artistas, que se manifestaram solidários para com a fragilidade em que a sua comunidade se encontra", lembrou o comunicado hoje divulgado.

"Até à data foram angariados mais de 30.000 euros, imprescindíveis para o reforço da verba disponível para a atribuição de apoios. Para que seja possível atender a todos os pedidos de apoio válidos, em ambas as fases de candidatura, o Fundo continua a aceitar donativos, por transferência bancária", pode ler-se no comunicado hoje enviado à Lusa.

As pessoas ou entidades que queiram contribuir "podem fazê-lo através de transferência bancária (IBAN: PT50 0018 0000 0301 5822 0015 5 com o titular Fundo de Solidariedade com a Cultura) ou MBWAY (+351 918 889 900)".

Mais informações sobre o Fundo de Solidariedade com a Cultura podem ser encontradas em <https://solidariedadecultura.pt>.

Ao longo dos últimos meses, tem sido sobretudo o Sindicato dos Trabalhadores de Espetáculos, do Audiovisual e dos Músicos (CENA-STE) a divulgar resultados de inquéritos que tem feito aos profissionais do setor, durante o período da pandemia da covid-19.

No início de outubro, o sindicato revelou resultados do terceiro inquérito lançado, segundo o qual 12% dos trabalhadores da Cultura têm um contrato sem termo e mais de dois terços (70%) trabalham numa segunda atividade.

"Confirma-se que mais de 80% da atividade prevista foi cancelada ou adiada e, ao contrário do que tem sido dito pelo Governo, apenas 7% diz ter visto as suas atividades profissionais reagendadas com data concreta", adiantou o sindicato.

As salas de espetáculos encerraram em março, quando foi decretado o primeiro estado de emergência, embora os espetáculos tenham começado a ser adiados ou cancelados antes disso. Puderam reabrir a partir de 01 de junho, mas com normas de higiene e segurança.

Com a entrada em vigor do segundo estado de emergência e o decreto de um novo recolher obrigatório, desta vez parcial, salas de espetáculos um pouco por todo o país viram-se obrigadas a alterar horários ou a adiar programação, de modo a conseguirem sobreviver.

A crise no setor da Cultura deu origem a pelo menos dois grupos de ajuda alimentar, que começaram por Lisboa, mas criaram depois núcleos no resto do país: a União Audiovisual e o nosSOS, promovido pela companhia de teatro Palco 13.

TDI (JRS/SS) // MCL

By Impala News / Lusa

[Additional Text]:

Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio na 2.ª fase

Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio na 2.ª fase

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 28/12/2020

Melo: HealthNews Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=1a360870>

O Fundo de Solidariedade com a Cultura recebeu 463 pedidos de apoio na segunda fase de candidaturas, anunciou esta segunda-feira a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML)

Dos pedidos efetuados, 201 vieram de músicos, 65 de atores e 64 de técnicos, adiantou a instituição responsável pela gestão do fundo, que remeteu os resultados para depois de 18 de janeiro.

O mesmo texto realça que, "embora esteja ainda em curso a análise dos formulários submetidos durante a primeira fase de candidaturas, que decorreu entre os dias 19 e 31 de outubro, foram já atribuídos 1.023 apoios a profissionais de atividades culturais, correspondente ao investimento de 819.343,30 euros".

A criação do Fundo de Solidariedade com a Cultura, para apoiar os profissionais da cultura, artistas e técnicos, que ficaram sem trabalho por causa da Covid-19, foi anunciada em abril pela GDA - Gestão dos Direitos dos Artistas, juntamente com a Audiogest (Entidade de Gestão de Direitos dos Produtores Fonográficos em Portugal).

Em junho era anunciado que o fundo contava já com 1,35 milhões de euros de dotação, mais dois parceiros, e que seria gerido pela SCML.

A GDA e a Audiogest contribuíram com 500 mil euros cada para o fundo, sublinhando na altura que a iniciativa seria coletiva, alargada a mais entidades contribuintes. A SCML entrou com 150 mil euros e a associação Gedipe, que representa produtores de cinema e audiovisual, com 200 mil euros.

Entre 19 e 30 de outubro, quando decorreu a primeira fase das candidaturas, "foram submetidos 1.942 pedidos de apoio, onde se incluem 1.057 artistas, 215 técnicos e 171 estruturas artísticas, entre outros profissionais".

A maioria das candidaturas foram submetidas "por profissionais das artes performativas, mais especificamente por aqueles que trabalham no meio da música".

A angariação de donativos "tornou possível a reabertura das candidaturas, desta vez dirigida exclusivamente à Linha de Apoio Geral, sendo que os profissionais que já se candidataram a qualquer uma das linhas de apoio na primeira fase, não poderão apresentar uma nova candidatura".

A linha de apoio geral abarca "artistas, outros profissionais liberais independentes, empresários em nome individual, e trabalhadores por conta de outrem em situação de desemprego por causa não imputável ao trabalhador após o dia 20 de fevereiro de 2020, que desempenhem funções artísticas, técnicas, técnico-artísticas, de gestão e demais funções de suporte nas seguintes áreas de atividade: artes performativas; artes visuais; bibliotecas e arquivos; cinema e audiovisual; literatura, livro e edição; museus e património; música)".

As candidaturas estiveram abertas entre 02 e 11 de dezembro.

O fundo contou já com "contributos de 88 pessoas e entidades coletivas, nomeadamente de municípios, instituições e estruturas culturais, bem como de artistas, que se manifestaram solidários para com a fragilidade em que a sua comunidade se encontra", lembrou o comunicado hoje divulgado.

"Até à data foram angariados mais de trinta mil euros, imprescindíveis para o reforço da verba disponível para a atribuição de apoios. Para que seja possível atender a todos os pedidos de apoio válidos, em ambas as fases de candidatura, o Fundo continua a aceitar donativos, por transferência bancária", pode ler-se no comunicado hoje enviado à Lusa.

As pessoas ou entidades que queiram contribuir "podem fazê-lo através de transferência bancária (IBAN: PT50 0018 0000 0301 5822 0015 5 com o titular Fundo de Solidariedade com a Cultura) ou MBWAY (+351 918 889 900)".

Mais informações sobre o Fundo de Solidariedade com a Cultura podem ser encontradas Aqui.

Ao longo dos últimos meses, tem sido sobretudo o Sindicato dos Trabalhadores de Espetáculos, do Audiovisual e dos Músicos (CENA-STE) a divulgar resultados de inquéritos que tem feito aos profissionais do setor, durante o período da pandemia da Covid-19.

No início de outubro, o sindicato revelou resultados do terceiro inquérito lançado, segundo o qual 12% dos trabalhadores da Cultura têm um contrato sem termo e mais de dois terços (70%) trabalham numa segunda atividade.

"Confirma-se que mais de 80% da atividade prevista foi cancelada ou adiada e, ao contrário do que tem sido dito pelo Governo, apenas 7% diz ter visto as suas atividades profissionais reagendadas com data concreta", adiantou o sindicato.

As salas de espetáculos encerraram em março, quando foi decretado o primeiro estado de emergência, embora os espetáculos tenham começado a ser adiados ou cancelados antes disso. Puderam reabrir a partir de 01 de junho, mas com normas de higiene e segurança.

Com a entrada em vigor do segundo estado de emergência e o decreto de um novo recolher obrigatório, desta vez parcial, salas de espetáculos um pouco por todo o país viram-se obrigadas a alterar horários ou a adiar programação, de modo a conseguirem sobreviver.

A crise no setor da Cultura deu origem a pelo menos dois grupos de ajuda alimentar, que começaram por Lisboa, mas criaram depois núcleos no resto do país: a União Audiovisual e o nosSOS, promovido pela companhia de teatro Palco 13.

LUSA/HN

Covid-19. Músicos ou atores sem trabalho fazem mais 463 pedidos de apoio

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 28/12/2020

Melo: Expresso Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=75af180>

Fundo de Solidariedade com a Cultura abre segunda fase de candidaturas, e adianta ter já prestado 1023 apoios no valor de 819 mil euros. Com as salas de espetáculos encerradas desde março, os artistas vivem uma profunda crise

O Fundo de Solidariedade com a Cultura recebeu 463 pedidos de apoio na segunda fase de candidaturas, anunciou esta segunda-feira a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML).

Dos pedidos efetuados, 201 vieram de músicos, 65 de atores e 64 de técnicos, adiantou a instituição responsável pela gestão do fundo, que remeteu os resultados para depois de 18 de janeiro, informando que "embora esteja ainda em curso a análise dos formulários submetidos durante a primeira fase de candidaturas, que decorreu entre os dias 19 e 31 de outubro, foram já atribuídos 1.023 apoios a profissionais de atividades culturais, correspondente ao investimento de 819.343,30 euros".

A criação do Fundo de Solidariedade com a Cultura, para apoiar os profissionais da cultura, artistas e técnicos, que ficaram sem trabalho por causa da covid-19, foi anunciada em abril pela GDA - Gestão dos Direitos dos Artistas, juntamente com a Audiogest (Entidade de Gestão de Direitos dos Produtores Fonográficos em Portugal).

Em junho era anunciado que o fundo contava já com 1,35 milhões de euros de dotação, mais dois parceiros, e que seria gerido pela SCML. A GDA e a Audiogest contribuíram com 500 mil euros cada para o fundo, sublinhando na altura que a iniciativa seria coletiva, alargada a mais entidades contribuintes. A SCML entrou com 150 mil euros e a associação Gedipe, que representa produtores de cinema e audiovisual, com 200 mil euros.

Entre 19 e 30 de outubro, quando decorreu a primeira fase das candidaturas, "foram submetidos 1.942 pedidos de apoio, onde se incluem 1.057 artistas, 215 técnicos e 171 estruturas artísticas, entre outros profissionais".

A maioria das candidaturas foram submetidas "por profissionais das artes performativas, mais especificamente por aqueles que trabalham no meio da música".

Crise na cultura levou à criação de dois grupos de ajuda alimentar

A angariação de donativos "tornou possível a reabertura das candidaturas, desta vez dirigida exclusivamente à Linha de Apoio Geral, sendo que os profissionais que já se candidataram a qualquer uma das linhas de apoio na primeira fase, não poderão apresentar uma nova candidatura".

A linha de apoio geral abarca "artistas, outros profissionais liberais independentes, empresários em nome individual, e trabalhadores por conta de outrem em situação de desemprego por causa não imputável ao trabalhador após o dia 20 de fevereiro de 2020, que desempenhem funções artísticas, técnicas, técnico-artísticas, de gestão e demais funções de suporte nas seguintes áreas de atividade: artes performativas; artes visuais; bibliotecas e arquivos; cinema e audiovisual; literatura, livro e edição; museus e património; música)".

As candidaturas estiveram abertas entre 2 e 11 de dezembro. O fundo contou já com "contributos de 88 pessoas e entidades coletivas, nomeadamente de municípios, instituições e estruturas culturais, bem como de artistas, que se manifestaram solidários para com a fragilidade em que a sua comunidade se encontra", lembrou o comunicado.

"Até à data foram angariados mais de 30.000 euros, imprescindíveis para o reforço da verba disponível para a atribuição de apoios. Para que seja possível atender a todos os pedidos de apoio válidos, em ambas as fases de candidatura, o Fundo continua a aceitar donativos, por transferência bancária", pode ler-se no comunicado hoje enviado à Lusa.

As pessoas ou entidades que queiram contribuir "podem fazê-lo através de transferência bancária (IBAN: PT50 0018 0000 0301 5822 0015 5 com o titular Fundo de Solidariedade com a Cultura) ou MBWAY (+351 918 889 900)". Mais informações sobre o Fundo de Solidariedade com a Cultura podem ser encontradas em <https://solidariedadecultura.pt>.

Ao longo dos últimos meses, tem sido sobretudo o Sindicato dos Trabalhadores de Espetáculos, do Audiovisual e dos Músicos (CENA-STE) a divulgar resultados de inquéritos que tem feito aos profissionais do setor, durante o período da pandemia da covid-19.

No início de outubro, o sindicato revelou resultados do terceiro inquérito lançado, segundo o qual 12% dos trabalhadores da Cultura têm um contrato sem termo e mais de dois terços (70%) trabalham numa segunda atividade.

"Confirma-se que mais de 80% da atividade prevista foi cancelada ou adiada e, ao contrário do que tem sido dito pelo Governo, apenas 7% diz ter visto as suas atividades profissionais reagendadas com data concreta", adiantou o sindicato.

As salas de espetáculos encerraram em março, quando foi decretado o primeiro estado de emergência, embora os espetáculos tenham começado a ser adiados ou cancelados antes disso. Puderam reabrir a partir de 1 de junho, mas com normas de higiene e segurança.

Com a entrada em vigor do segundo estado de emergência e o decreto de um novo recolher obrigatório, desta vez parcial, salas de espetáculos um pouco por todo o país viram-se obrigadas a alterar horários ou a adiar programação, de modo a conseguirem sobreviver.

A crise no sector da cultura deu origem a pelo menos dois grupos de ajuda alimentar, que começaram por Lisboa, mas criaram depois núcleos no resto do país: a União Audiovisual e o nosSOS, promovido pela companhia de teatro Palco 13.

[Additional Text]:

Lusa

Lusa

Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio na 2.ª fase

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 28/12/2020

Melo: Dinheiro Vivo Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=24a2c952>

Dos pedidos efetuados, 201 vieram de músicos, 65 de atores e 64 de técnicos, adiantou a instituição responsável pela gestão do fundo, que remeteu os resultados para depois de 18 de janeiro.

Porto, 17/10/2020 - Manifestação organizada pela associação de Salas e Espetaculo do Porto .

(Ivan Del Val/Global Imagens)

© Ivan Del Val/Global Imagens

Comentar

O Fundo de Solidariedade com a Cultura recebeu 463 pedidos de apoio na segunda fase de candidaturas, anunciou esta segunda-feira a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML).

Dos pedidos efetuados, 201 vieram de músicos, 65 de atores e 64 de técnicos, adiantou a instituição responsável pela gestão do fundo, que remeteu os resultados para depois de 18 de janeiro.

O mesmo texto realça que, "embora esteja ainda em curso a análise dos formulários submetidos durante a primeira fase de candidaturas, que decorreu entre os dias 19 e 31 de outubro, foram já atribuídos 1.023 apoios a profissionais de atividades culturais, correspondente ao investimento de 819.343,30 euros".

A criação do Fundo de Solidariedade com a Cultura, para apoiar os profissionais da cultura, artistas e técnicos, que ficaram sem trabalho por causa das medidas adotadas no âmbito da covid-19, foi anunciada em abril pela GDA - Gestão dos Direitos dos Artistas, juntamente com a Audiogest (Entidade de Gestão de Direitos dos Produtores Fonográficos em Portugal).

Em junho era anunciado que o fundo contava já com 1,35 milhões de euros de dotação, mais dois parceiros, e que seria gerido pela SCML.

A GDA e a Audiogest contribuíram com 500 mil euros cada para o fundo, sublinhando na altura que a iniciativa seria coletiva, alargada a mais entidades contribuintes. A SCML entrou com 150 mil euros e a associação Gedipe, que representa produtores de cinema e audiovisual, com 200 mil euros.

Entre 19 e 30 de outubro, quando decorreu a primeira fase das candidaturas, "foram submetidos 1.942 pedidos de apoio, onde se incluem 1.057 artistas, 215 técnicos e 171 estruturas artísticas, entre outros profissionais".

A maioria das candidaturas foram submetidas "por profissionais das artes performativas, mais especificamente por aqueles que trabalham no meio da música".

A angariação de donativos "tornou possível a reabertura das candidaturas, desta vez dirigida exclusivamente à Linha de Apoio Geral, sendo que os profissionais que já se candidataram a qualquer uma das linhas de apoio na primeira fase, não poderão apresentar uma nova candidatura".

A linha de apoio geral abarca "artistas, outros profissionais liberais independentes, empresários em nome individual, e trabalhadores por conta de outrem em situação de desemprego por causa não imputável ao trabalhador após o dia 20 de fevereiro de 2020, que desempenhem funções artísticas, técnicas, técnico-artísticas, de gestão e demais funções de suporte nas seguintes áreas de atividade: artes performativas; artes visuais; bibliotecas e arquivos; cinema e audiovisual; literatura, livro e edição; museus e património; música)".

As candidaturas estiveram abertas entre 02 e 11 de dezembro.

O fundo contou já com "contributos de 88 pessoas e entidades coletivas, nomeadamente de municípios, instituições e estruturas culturais, bem como de artistas, que se manifestaram solidários para com a fragilidade em que a sua comunidade se encontra", lembrou o comunicado hoje divulgado.

"Até à data foram angariados mais de 30.000 euros, imprescindíveis para o reforço da verba disponível para a atribuição de apoios. Para que seja possível atender a todos os pedidos de apoio válidos, em ambas as fases de candidatura, o Fundo continua a aceitar donativos, por transferência bancária", pode ler-se no comunicado hoje enviado à Lusa.

As pessoas ou entidades que queiram contribuir "podem fazê-lo através de transferência bancária (IBAN: PT50 0018 0000 0301 5822 0015 5 com o titular Fundo de Solidariedade com a Cultura) ou MBWAY (+351 918 889 900)".

Mais informações sobre o Fundo de Solidariedade com a Cultura podem ser encontradas em <https://solidariedadecultura.pt>.

Ao longo dos últimos meses, tem sido sobretudo o Sindicato dos Trabalhadores de Espetáculos, do Audiovisual e dos Músicos (CENA-STE) a divulgar resultados de inquéritos que tem feito aos profissionais do setor, durante o período da pandemia da covid-19.

No início de outubro, o sindicato revelou resultados do terceiro inquérito lançado, segundo o qual 12% dos trabalhadores da Cultura têm um contrato sem termo e mais de dois terços (70%) trabalham numa segunda atividade.

"Confirma-se que mais de 80% da atividade prevista foi cancelada ou adiada e, ao contrário do que tem sido dito pelo Governo, apenas 7% diz ter visto as suas atividades profissionais reagendadas com data concreta", adiantou o sindicato.

As salas de espetáculos encerraram em março, quando foi decretado o primeiro estado de emergência, embora os espetáculos tenham começado a ser adiados ou cancelados antes disso. Puderam reabrir a partir de 01 de junho, mas com normas de higiene e segurança.

Com a entrada em vigor do segundo estado de emergência e o decreto de um novo recolher obrigatório, desta vez parcial, salas de espetáculos um pouco por todo o país viram-se obrigadas a alterar horários ou a adiar programação, de modo a conseguirem sobreviver.

A crise no setor da Cultura deu origem a pelo menos dois grupos de ajuda alimentar, que começaram por Lisboa, mas criaram depois núcleos no resto do país: a União Audiovisual e o nosSOS, promovido pela companhia de teatro Palco 13.

[Additional Text]:

Porto, 17/10/2020 - Manifestação organizada pela associação de Salas e Espetaculo do Porto .

(Ivan

Dinheiro Vivo/Lusa

Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio na 2.ª fase

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 28/12/2020

Melo: Cidade FM Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=bc2479d7>

O Fundo de Solidariedade com a Cultura recebeu 463 pedidos de apoio na segunda fase de candidaturas, anunciou hoje a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML).

Dos pedidos efetuados, 201 vieram de músicos, 65 de atores e 64 de técnicos, adiantou a instituição responsável pela gestão do fundo, que remeteu os resultados para depois de 18 de janeiro.

O mesmo texto realça que, "embora esteja ainda em curso a análise dos formulários submetidos durante a primeira fase de candidaturas, que decorreu entre os dias 19 e 31 de outubro, foram já atribuídos 1.023 apoios a profissionais de atividades culturais, correspondente ao investimento de 819.343,30 euros".

A criação do Fundo de Solidariedade com a Cultura, para apoiar os profissionais da cultura, artistas e técnicos, que ficaram sem trabalho por causa da covid-19, foi anunciada em abril pela GDA - Gestão dos Direitos dos Artistas, juntamente com a Audiogest (Entidade de Gestão de Direitos dos Produtores Fonográficos em Portugal).

Em junho era anunciado que o fundo contava já com 1,35 milhões de euros de dotação, mais dois parceiros, e que seria gerido pela SCML.

A GDA e a Audiogest contribuíram com 500 mil euros cada para o fundo, sublinhando na altura que a iniciativa seria coletiva, alargada a mais entidades contribuintes. A SCML entrou com 150 mil euros e a associação Gedipe, que representa produtores de cinema e audiovisual, com 200 mil euros.

Entre 19 e 30 de outubro, quando decorreu a primeira fase das candidaturas, "foram submetidos 1.942 pedidos de apoio, onde se incluem 1.057 artistas, 215 técnicos e 171 estruturas artísticas, entre outros profissionais".

A maioria das candidaturas foram submetidas "por profissionais das artes performativas, mais especificamente por aqueles que trabalham no meio da música".

A angariação de donativos "tornou possível a reabertura das candidaturas, desta vez dirigida exclusivamente à Linha de Apoio Geral, sendo que os profissionais que já se candidataram a qualquer uma das linhas de apoio na primeira fase, não poderão apresentar uma nova candidatura".

A linha de apoio geral abarca "artistas, outros profissionais liberais independentes, empresários em nome individual, e trabalhadores por conta de outrem em situação de desemprego por causa não imputável ao trabalhador após o dia 20 de fevereiro de 2020, que desempenhem funções artísticas, técnicas, técnico-artísticas, de gestão e demais funções de suporte nas seguintes áreas de atividade: artes performativas; artes visuais; bibliotecas e arquivos; cinema e audiovisual; literatura, livro e edição; museus e património; música)".

As candidaturas estiveram abertas entre 02 e 11 de dezembro.

O fundo contou já com "contributos de 88 pessoas e entidades coletivas, nomeadamente de municípios, instituições e estruturas culturais, bem como de artistas, que se manifestaram solidários para com a fragilidade em que a sua comunidade se encontra", lembrou o comunicado hoje divulgado.

"Até à data foram angariados mais de 30.000 euros, imprescindíveis para o reforço da verba disponível para a atribuição de apoios. Para que seja possível atender a todos os pedidos de apoio válidos, em ambas as fases de candidatura, o Fundo continua a aceitar donativos, por transferência bancária", pode ler-se no comunicado hoje enviado à Lusa.

As pessoas ou entidades que queiram contribuir "podem fazê-lo através de transferência bancária (IBAN: PT50 0018 0000 0301 5822 0015 5 com o titular Fundo de Solidariedade com a Cultura) ou MBWAY (+351 918 889 900)".

Mais informações sobre o Fundo de Solidariedade com a Cultura podem ser encontradas em <https://solidariedadecultura.pt>.

Ao longo dos últimos meses, tem sido sobretudo o Sindicato dos Trabalhadores de Espetáculos, do Audiovisual e dos Músicos (CENA-STE) a divulgar resultados de inquéritos que tem feito aos profissionais do setor, durante o período da pandemia da covid-19.

No início de outubro, o sindicato revelou resultados do terceiro inquérito lançado, segundo o qual 12% dos trabalhadores da Cultura têm um contrato sem termo e mais de dois terços (70%) trabalham numa segunda atividade.

"Confirma-se que mais de 80% da atividade prevista foi cancelada ou adiada e, ao contrário do que tem sido dito pelo Governo, apenas 7% diz ter visto as suas atividades profissionais reagendadas com data concreta", adiantou o sindicato.

As salas de espetáculos encerraram em março, quando foi decretado o primeiro estado de emergência, embora os espetáculos tenham começado a ser adiados ou cancelados antes disso. Puderam reabrir a partir de 01 de junho, mas com normas de higiene e segurança.

Com a entrada em vigor do segundo estado de emergência e o decreto de um novo recolher obrigatório, desta vez parcial, salas de espetáculos um pouco por todo o país viram-se obrigadas a alterar horários ou a adiar programação, de modo a conseguirem sobreviver.

A crise no setor da Cultura deu origem a pelo menos dois grupos de ajuda alimentar, que começaram por Lisboa, mas criaram depois núcleos no resto do país: a União Audiovisual e o nosSOS, promovido pela companhia de teatro Palco 13.

Cidade

Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio na 2.ª fase

| | | | |
|------------|------------------|------------------|--------------|
| Tipo Melo: | Internet | Data Publicação: | 28/12/2020 |
| Melo: | BeiraNews Online | Autores: | José Lagiosa |

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=fd46fa29>

O Fundo de Solidariedade com a Cultura recebeu 463 pedidos de apoio na segunda fase de candidaturas, anunciou hoje a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML).

Dos pedidos efetuados, 201 vieram de músicos, 65 de atores e 64 de técnicos, adiantou a instituição responsável pela gestão do fundo, que remeteu os resultados para depois de 18 de janeiro.

O mesmo texto realça que, "embora esteja ainda em curso a análise dos formulários submetidos durante a primeira fase de candidaturas, que decorreu entre os dias 19 e 31 de outubro, foram já atribuídos 1.023 apoios a profissionais de atividades culturais, correspondente ao investimento de 819.343,30 euros".

A criação do Fundo de Solidariedade com a Cultura, para apoiar os profissionais da cultura, artistas e técnicos, que ficaram sem trabalho por causa da covid-19, foi anunciada em abril pela GDA - Gestão dos Direitos dos Artistas, juntamente com a Audiogest (Entidade de Gestão de Direitos dos Produtores Fonográficos em Portugal).

Em junho era anunciado que o fundo contava já com 1,35 milhões de euros de dotação, mais dois parceiros, e que seria gerido pela SCML.

A GDA e a Audiogest contribuíram com 500 mil euros cada para o fundo, sublinhando na altura que a iniciativa seria coletiva, alargada a mais entidades contribuintes. A SCML entrou com 150 mil euros e a associação Gedipe, que representa produtores de cinema e audiovisual, com 200 mil euros.

Entre 19 e 30 de outubro, quando decorreu a primeira fase das candidaturas, "foram submetidos 1.942 pedidos de apoio, onde se incluem 1.057 artistas, 215 técnicos e 171 estruturas artísticas, entre outros profissionais".

A maioria das candidaturas foram submetidas "por profissionais das artes performativas, mais especificamente por aqueles que trabalham no meio da música".

A angariação de donativos "tornou possível a reabertura das candidaturas, desta vez dirigida exclusivamente à Linha de Apoio Geral, sendo que os profissionais que já se candidataram a qualquer uma das linhas de apoio na primeira fase, não poderão apresentar uma nova candidatura".

A linha de apoio geral abarca "artistas, outros profissionais liberais independentes, empresários em nome individual, e trabalhadores por conta de outrem em situação de desemprego por causa não imputável ao trabalhador após o dia 20 de fevereiro de 2020, que desempenhem funções artísticas, técnicas, técnico-artísticas, de gestão e demais funções de suporte nas seguintes áreas de atividade: artes performativas; artes visuais; bibliotecas e arquivos; cinema e audiovisual; literatura, livro e edição; museus e património; música)".

As candidaturas estiveram abertas entre 02 e 11 de dezembro.

O fundo contou já com "contributos de 88 pessoas e entidades coletivas, nomeadamente de municípios, instituições e estruturas culturais, bem como de artistas, que se manifestaram solidários para com a fragilidade em que a sua comunidade se encontra", lembrou o comunicado hoje divulgado.

"Até à data foram angariados mais de 30.000 euros, imprescindíveis para o reforço da verba disponível para a atribuição de apoios. Para que seja possível atender a todos os pedidos de apoio válidos, em ambas as fases de candidatura, o Fundo continua a aceitar donativos, por transferência bancária", pode ler-se no comunicado hoje enviado à Lusa.

As pessoas ou entidades que queiram contribuir "podem fazê-lo através de transferência bancária (IBAN: PT50 0018 0000 0301 5822 0015 5 com o titular Fundo de Solidariedade com a Cultura) ou MBWAY (+351 918 889 900)".

Mais informações sobre o Fundo de Solidariedade com a Cultura podem ser encontradas em <https://solidariedadecultura.pt>.

Ao longo dos últimos meses, tem sido sobretudo o Sindicato dos Trabalhadores de Espetáculos, do Audiovisual e dos Músicos (CENA-STE) a divulgar resultados de inquéritos que tem feito aos profissionais do setor, durante o período da pandemia da covid-19.

No início de outubro, o sindicato revelou resultados do terceiro inquérito lançado, segundo o qual 12% dos trabalhadores da Cultura têm um contrato sem termo e mais de dois terços (70%) trabalham numa segunda atividade.

"Confirma-se que mais de 80% da atividade prevista foi cancelada ou adiada e, ao contrário do que tem sido dito pelo Governo, apenas 7% diz ter visto as suas atividades profissionais reagendadas com data concreta", adiantou o sindicato.

As salas de espetáculos encerraram em março, quando foi decretado o primeiro estado de emergência, embora os espetáculos tenham começado a ser adiados ou cancelados antes disso. Puderam reabrir a partir de 01 de junho, mas com normas de higiene e segurança.

Com a entrada em vigor do segundo estado de emergência e o decreto de um novo recolher obrigatório, desta vez parcial, salas de espetáculos um pouco por todo o país viram-se obrigadas a alterar horários ou a adiar programação, de modo a conseguirem sobreviver.

A crise no setor da Cultura deu origem a pelo menos dois grupos de ajuda alimentar, que começaram por Lisboa, mas criaram depois núcleos no resto do país: a União Audiovisual e o nosSOS, promovido pela companhia de teatro Palco 13.

*LUSA

José Lagiosa

Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio na 2.ª fase

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 29/12/2020

Melo: Pporto dos Museus Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=5c50922a>

O Fundo de Solidariedade com a Cultura recebeu 463 pedidos de apoio na segunda fase de candidaturas, anunciou esta segunda-feira a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML). Dos pedidos efectuados, 201 vieram de músicos, 65 de actores e 64 de técnicos, adiantou a instituição responsável pela gestão do fundo, que remeteu os resultados para depois de 18 de Janeiro.

O mesmo texto realça que, "embora esteja ainda em curso a análise dos formulários submetidos durante a primeira fase de candidaturas, que decorreu entre os dias 19 e 31 de Outubro, foram já atribuídos 1023 apoios a profissionais de actividades culturais, correspondente ao investimento de 819.343,30 euros".

A criação do Fundo de Solidariedade com a Cultura, para apoiar os profissionais da cultura, artistas e técnicos, que ficaram sem trabalho por causa da covid-19, foi anunciada em Abril pela GDA - Gestão dos Direitos dos Artistas, juntamente com a Audiogest (Entidade de Gestão de Direitos dos Produtores Fonográficos em Portugal).

Entre 19 e 30 de Outubro, quando decorreu a primeira fase das candidaturas, "foram submetidos 1942 pedidos de apoio, onde se incluem 1057 artistas, 215 técnicos e 171 estruturas artísticas, entre outros profissionais".

Fonte: LUSA

[Additional Text]:
fundo_solidariedade_cultura

Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe mais de 400 pedidos

| | | | |
|------------|-----------------------|------------------|--------------------------|
| Tipo Melo: | Internet | Data Publicação: | 29/12/2020 |
| Melo: | Espalha-Factos Online | Autores: | Rita Sousa Rita Sousa |

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=431efe1f>

A Santa Casa da Misericórdia (SCML) anunciou esta segunda-feira (28) o número de pedidos de apoio que foram contabilizados na segunda fase de candidaturas ao Fundo de Solidariedade com a Cultura. Ao todo foram feitos 463 pedidos. Esses vieram de 201 músicos, 65 atores e 64 técnicos.

No comunicado lançado, a SCML realça que "embora esteja ainda em curso a análise dos formulários submetidos durante a primeira fase de candidaturas, que decorreu entre os dias 19 e 31 de outubro, foram já atribuídos 1 023 apoios a profissionais de atividades culturais, correspondente ao investimento de 819 343,30 euros".

A criação do Fundo de Solidariedade com a Cultura serve para apoiar os profissionais da cultura, artistas e técnicos que, devido à situação pandémica que o mundo está atualmente a atravessar, encontram-se sem trabalho.

Fundo foi anunciado em abril pela GDA juntamente com a Audiogest

A GDA - Gestão dos direitos dos Artistas e a Audiogest - Entidade de Gestão de Direitos dos Produtores Fonográficos em Portugal contribuíram com 500 mil euros cada para o fundo. Na altura, foi anunciado também que a iniciativa seria algo coletivo, e alarando a possibilidade de contribuir a mais entidade. A SCML entrou com 150 mil euros e a associação Gedipe, que representa produtores de cinema e audiovisual, com 200 mil euros.

No comunicado à agência Lusa, pode ler-se que: "Até à data foram angariados mais de 30 mil euros, imprescindíveis para o reforço da verba disponível para a atribuição de apoios. Para que seja possível atender a todos os pedidos de apoio válidos, em ambas as fases de candidatura, o Fundo continua a aceitar donativos, por transferência bancária".

As salas de espetáculos encontram-se fechadas desde março, aquando do decreto do primeiro Estado de Emergência. A partir de 1 de junho, e com a pequena melhora da situação em Portugal, puderam voltar a abrir. Com a entrada em vigor do segundo Estado de Emergência e o decreto de um novo recolher obrigatório, desta vez parcial, salas de espetáculos um pouco por todo o país viram-se obrigadas a alterar horários ou a adiar programação, de modo a conseguirem sobreviver.

A crise no setor cultural levou à criação de pelo menos dois grupos de ajuda alimentar, que começaram por Lisboa, mas criaram depois núcleos no resto do país: a União Audiovisual e o nosSOS, promovido pela companhia de teatro Palco 13.

Rita Sousa



SOLIDARIEDADE

Fundo da Cultura com 463 pedidos de apoio

DIFICULDADES ◊ Há mais 201 músicos, 65 atores e 64 técnicos a solicitar ajuda para enfrentar a crise provocada pela pandemia **INVESTIMENTO** ◊ Santa Casa de Lisboa já entregou mais de 800 mil euros

DUARTEFARIA

O Fundo de Solidariedade com a Cultura recebeu 463 pedidos de apoio na segunda fase de candidaturas, anunciou ontem a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML). Destes, 201 são de músicos, 65 de atores e 64 de técnicos. Ainda assim, a SCML, instituição responsável pela gestão do fundo, só divulgará quem é abrangido por esta ajuda lançada no âmbito do apoio ao setor devido à crise provocada pela Covid-19 depois de 18 de janeiro. A segunda fase de candidaturas decorreu entre 2 e 11 de dezembro.

FUNDO TEM DOTAÇÃO DE 1,35 MILHÕES € E JÁ FORAM ANGARIADOS MAIS 30 MIL

Em análise estão ainda formulários submetidos na primeira fase, que decorreu entre 19 e 31 de outubro, e na qual foram submetidos 1942 pedidos de apoio, onde se incluem 157 artistas, 215 técnicos e 171 estruturas artísticas. Segundo a SCML “foram já atribuídos 1023 apoios a profissionais de atividades culturais, corresponden-



Qualquer pessoa ou entidade pode contribuir para reforço da verba do Fundo de Solidariedade com a Cultura

te a 819 343,30 euros”.

Recorde-se que a criação do Fundo de Solidariedade com a Cultura foi anunciada em abril pela GDA - Gestão dos Direitos dos Artistas, juntamente com a Audiogest (Entidade de Gestão

de Direitos dos Produtores Fonográficos em Portugal). Numa fase inicial, o fundo contou com 1,35 milhões de euros de dotação, mas já foram angariados mais de 30 mil para reforço da verba. As pessoas ou entida-

des que queiram contribuir podem fazê-lo através de transferência bancária, MBway ou através de um formulário online. Todas as informações estão disponíveis no site www.solidariedadecultura.pt.



Fundo de Solidariedade com a Cultura recebe 463 pedidos de apoio na 2.ª fase

O Fundo de Solidariedade com a Cultura recebeu 463 pedidos de apoio na segunda fase de candidaturas, anunciou a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML).

Dos pedidos efetuados, 201 vieram de músicos, 65 de atores e 64 de técnicos, adiantou a instituição responsável pela gestão do fundo, que remeteu os resultados para depois de 18 de janeiro.

O mesmo texto realça que, "embora esteja ainda em curso a análise dos formulários submetidos durante a primeira fase de candidaturas, que decorreu entre os dias 19 e 31 de outubro, foram já atribuídos 1.023 apoios a profissionais de atividades culturais, correspondente ao investimento de 819.343,30 euros".

A criação do Fundo de Solidariedade com a Cultura, para apoiar os profissionais da cultura,

artistas e técnicos, que ficaram sem trabalho por causa da covid-19, foi anunciada em abril pela GDA - Gestão dos Direitos dos Artistas, juntamente com a Audioigest (Entidade de Gestão de Direitos dos Produtores Fonográficos em Portugal).

Em junho era anunciado que o fundo contava já com 1,35 milhões de euros de dotação, mais dois parceiros, e que seria gerido pela SCML.

A GDA e a Audioigest contribuíram com 500 mil euros cada para o fundo, sublinhando na altura que a iniciativa seria coletiva, alargada a mais entidades contribuintes. A SCML entrou com 150 mil euros e a associação Gedipe, que representa produtores de cinema e audiovisual, com 200 mil euros.

Entre 19 e 30 de outubro,

quando decorreu a primeira fase das candidaturas, "foram submetidos 1.942 pedidos de apoio, onde se incluem 1.057 artistas, 215 técnicos e 171 estruturas artísticas, entre outros profissionais".

A maioria das candidaturas foram submetidas "por profissionais das artes performativas, mais especificamente por aqueles que trabalham no meio da música".

A angariação de donativos "tornou possível a reabertura das candidaturas, desta vez dirigida exclusivamente à Linha de Apoio Geral, sendo que os profissionais que já se candidataram a qualquer uma das linhas de apoio na primeira fase, não poderão apresentar uma nova candidatura".

A linha de apoio geral abarca "artistas, outros profissionais liberais independentes, empresários em nome individual, e traba-

lhadores por conta de outrem em situação de desemprego por causa não imputável ao trabalhador após o dia 20 de fevereiro de 2020, que desempenhem funções artísticas, técnicas, técnico-artísticas, de gestão e demais funções de suporte nas seguintes áreas de atividade: artes performativas; artes visuais; bibliotecas e arquivos; cinema e audiovisual; literatura, livro e edição; museus e património; música".

As candidaturas estiveram abertas entre 02 e 11 de dezembro.

O fundo contou já com "contributos de 88 pessoas e entidades coletivas, nomeadamente de municípios, instituições e estruturas culturais, bem como de artistas, que se manifestaram solidários para com a fragilidade em que a sua comunidade se encontra", lem-

brou o comunicado divulgado dia 29.

"Até à data foram angariados mais de 30.000 euros, imprescindíveis para o reforço da verba disponível para a atribuição de apoios. Para que seja possível atender a todos os pedidos de apoio válidos, em ambas as fases de candidatura, o Fundo continua a aceitar donativos, por transferência bancária", pode ler-se no comunicado.

As pessoas ou entidades que queiram contribuir "podem fazê-lo através de transferência bancária (IBAN: PT50 0018 0000 0301 5822 0015 5 com o titular Fundo de Solidariedade com a Cultura) ou MBWAY (+351 918 889 900)".

Mais informações sobre o Fundo de Solidariedade com a Cultura podem ser encontradas em <https://solidariedadecultura.pt>.

Fundo de Solidariedade com a Cultura recebeu mais 463 pedidos de apoio

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 03/01/2021

Melo: TV Record Europa Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=ddca4cea>

De acordo com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, 201 pedidos vieram de músicos, 65 de atores e 64 de técnicos

O Fundo de Solidariedade com a Cultura recebeu 463 pedidos de apoio na segunda fase de candidaturas, anunciou a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML).

Dos pedidos efetuados, 201 vieram de músicos, 65 de atores e 64 de técnicos, adiantou a instituição responsável pela gestão do fundo, que remeteu os resultados para depois de 18 de janeiro.

O mesmo texto realça que, "embora esteja ainda em curso a análise dos formulários submetidos durante a primeira fase de candidaturas, que decorreu entre os dias 19 e 31 de outubro, foram já atribuídos 1.023 apoios a profissionais de atividades culturais, correspondente ao investimento de 819.343,30 euros".

A criação do Fundo de Solidariedade com a Cultura, para apoiar os profissionais da cultura, artistas e técnicos, que ficaram sem trabalho por causa da covid-19, foi anunciada em abril pela GDA - Gestão dos Direitos dos Artistas, juntamente com a Audiogest (Entidade de Gestão de Direitos dos Produtores Fonográficos em Portugal).

Em junho era anunciado que o fundo contava já com 1,35 milhões de euros de dotação, mais dois parceiros, e que seria gerido pela SCML.

A GDA e a Audiogest contribuíram com 500 mil euros cada para o fundo, sublinhando na altura que a iniciativa seria coletiva, alargada a mais entidades contribuintes. A SCML entrou com 150 mil euros e a associação Gedipe, que representa produtores de cinema e audiovisual, com 200 mil euros.

Entre 19 e 30 de outubro, quando decorreu a primeira fase das candidaturas, "foram submetidos 1.942 pedidos de apoio, onde se incluem 1.057 artistas, 215 técnicos e 171 estruturas artísticas, entre outros profissionais".

A maioria das candidaturas foram submetidas "por profissionais das artes performativas, mais especificamente por aqueles que trabalham no meio da música".

A angariação de donativos "tornou possível a reabertura das candidaturas, desta vez dirigida exclusivamente à Linha de Apoio Geral, sendo que os profissionais que já se candidataram a qualquer uma das linhas de apoio na primeira fase, não poderão apresentar uma nova candidatura".

A linha de apoio geral abarca "artistas, outros profissionais liberais independentes, empresários em nome individual, e trabalhadores por conta de outrem em situação de desemprego por causa não imputável ao trabalhador após o dia 20 de fevereiro de 2020, que desempenhem funções artísticas, técnicas, técnico-artísticas, de gestão e demais funções de suporte nas seguintes áreas de atividade: artes performativas; artes visuais; bibliotecas e arquivos; cinema e audiovisual; literatura, livro e edição; museus e património; música)".

As candidaturas estiveram abertas entre 02 e 11 de dezembro.

O fundo contou já com "contributos de 88 pessoas e entidades coletivas, nomeadamente de municípios, instituições e estruturas culturais, bem como de artistas, que se manifestaram solidários para com a fragilidade em que a sua comunidade se encontra", lembrou o comunicado.

"Até à data foram angariados mais de 30.000 euros, imprescindíveis para o reforço da verba disponível para a atribuição de apoios. Para que seja possível atender a todos os pedidos de apoio válidos, em ambas as fases de candidatura, o Fundo continua a aceitar donativos, por transferência bancária", pode ler-se no comunicado enviado à Lusa.

As pessoas ou entidades que queiram contribuir "podem fazê-lo através de transferência bancária (IBAN: PT50 0018 0000 0301 5822 0015 5 com o titular Fundo de Solidariedade com a Cultura) ou MBWAY (+351 918 889 900)".

Mais informações sobre o Fundo de Solidariedade com a Cultura podem ser encontradas em <https://solidariedadecultura.pt>.

Ao longo dos últimos meses, tem sido sobretudo o Sindicato dos Trabalhadores de Espetáculos, do Audiovisual e dos Músicos (CENA-STE) a divulgar resultados de inquéritos que tem feito aos profissionais do setor, durante o período da pandemia da covid-19.

No início de outubro, o sindicato revelou resultados do terceiro inquérito lançado, segundo o qual 12% dos trabalhadores da Cultura têm um contrato sem termo e mais de dois terços (70%) trabalham numa segunda atividade.

"Confirma-se que mais de 80% da atividade prevista foi cancelada ou adiada e, ao contrário do que tem sido dito pelo Governo, apenas 7% diz ter visto as suas atividades profissionais reagendadas com data concreta", adiantou o sindicato.

As salas de espetáculos encerraram em março, quando foi decretado o primeiro estado de emergência, embora os espetáculos tenham começado a ser adiados ou cancelados antes disso. Puderam reabrir a partir de 01 de junho, mas com normas de higiene e segurança.

Com a entrada em vigor do segundo estado de emergência e o decreto de um novo recolher obrigatório, desta vez parcial, salas de espetáculos um pouco por todo o país viram-se obrigadas a alterar horários ou a adiar programação, de modo a conseguirem sobreviver.

A crise no setor da Cultura deu origem a pelo menos dois grupos de ajuda alimentar, que começaram por Lisboa, mas criaram depois núcleos no resto do país: a União Audiovisual e o nosSOS, promovido pela companhia de teatro Palco 13.



Fundo de Apoio às Pequenas e Médias Empresas com sede na União Europeia

● ● ● No próximo dia 11, segunda-feira, abrem as candidaturas para um Fundo de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (Ideas Powered for Business SME Fund), no valor de 20 milhões de euros. Este apoio destina-se a ajudar as PME sediadas na União Europeia a aceder e beneficiar dos seus direitos de propriedade intelectual (DPI), com o objetivo de reforçar a sua competitividade no mercado e, também, para combater o impacto negativo causado pela pandemia de covid-19 nas PME europeias.

Aberto a todas as empresas da UE que se enquadrem na definição oficial de PME da Comissão Europeia, este programa consiste num apoio financeiro direto sob a forma de vales de reembolsos de 50% das despesas feitas com a apresentação de um ou mais pedidos de registo de marcas e desenhos ou modelos (taxas de pedidos) e aplica-se a nível nacional (através do INPI), a nível regional (no Benelux) e a nível da UE (através do EUIPO), até ao montante máximo de 1.500 euros por empresa.

Apesar de estarem disponíveis ao abrigo deste programa dois tipos de serviços que envolvem o reembolso parcial dos custos dos serviços de pré-diagnóstico de PI («IP scan», Serviço 1) e os pedidos de registo de marcas e desenhos ou modelos a nível nacional, regional (Benelux) e da UE (Serviço 2), em Portugal apenas o Serviço 2 estará disponível.

Covid-19: Abertas candidaturas a fundo europeu para as PME que garante 20 milhões em apoios

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 11/01/2021

Meio: Automonitor Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=7737188a>

Em causa o apoio a direitos de propriedade intelectual

Share

O Fundo europeu de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (Ideas Powered for Business SME Fund), lançado a 15 de dezembro do ano passado, assegura 20 milhões de euros e "destina-se a ajudar as PME sediadas na União Europeia no sentido de que acedam e beneficiem dos seus direitos de propriedade intelectual (DPI), com o objetivo de reforçar a sua competitividade no mercado e, também, para combater o impacto negativo causado pela pandemia de covid-19", segundo indica o Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI).

A mesma fonte lembra que, "apesar de estarem disponíveis ao abrigo deste programa dois tipos de serviços que envolvem o reembolso parcial dos custos dos serviços de pré-diagnóstico de PI (IP scan , Serviço 1) e os pedidos de registo de Marcas e Desenhos ou Modelos a nível nacional, regional (Benelux) e da UE (Serviço 2), em Portugal apenas o Serviço 2 estará disponível".

As candidaturas abriam hoje, "marcando esta data o início da primeira das cinco calls/janelas que decorrerão ao longo" deste ano, sendo "as subvenções concedidas por ordem de chegada". O concurso estará "aberto a todas as empresas da UE que se enquadrem na definição oficial de PME da Comissão Europeia".

As características do programa estabelecem um "apoio financeiro direto sob a forma de vouchers de reembolsos de 50% das despesas feitas com a apresentação de um ou mais pedidos de registo de marcas e desenhos ou modelos (taxas de pedidos)".

O programa é aplicável "a nível nacional (através do Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI), a nível regional (no Benelux) e a nível da UE (através do EUIPO), até ao montante máximo de 1.500 euros por empresa". No entanto, "cada PME apenas poderá candidatar-se a uma das calls", embora possa, logo nessa oportunidade, candidatar-se a vários pedidos de registo.

O INPI informa ainda que "o novo Fundo é gerido através do programa Ideas Powered for Business do EUIPO", sendo "parte do Plano de ação em matéria de propriedade intelectual da Comissão Europeia". Estará em ação tendo por base "uma cooperação com os organismos de Propriedade Industrial nacionais (em Portugal em cooperação com o INPI) e regionais da UE".

Mais informações acerca do Fundo, como requisitos e calendário, encontram-se na plataforma Ideas Powered for Business SME Fund.

Share

MultiNews